

**UNIVERSIDADE DO ALGARVE**

***A consciência fonológica no pré-escolar: um  
instrumento de análise***

**Dora Alexandra Colaço Tobias**

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar para a  
obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Trabalho efetuado sob a orientação de:  
Professor Doutor António Manuel Bernardo Lopes  
Professora Mestre Maria Alice Ribeiro de Sá Teixeira Fernandes

Faro, 2014

# **A consciência fonológica no pré-escolar: um instrumento de análise**

## **Declaração de autoria de trabalho**

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Copyright - \_\_\_\_\_ Universidade do Algarve.  
Escola Superior de Educação e Comunicação.

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

*“Para ser grande, sê inteiro: nada  
Teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és  
No mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda  
Brilha, porque alta vive”.*

Fernando Pessoa

*Aos meus pais e à minha avó paterna.*

## Agradecimentos

No decorrer deste percurso cheio de vitórias e de contratempos foram muitos os que contribuíram para alcançar esta etapa. Nestas primeiras páginas do relatório, quero expressar os meus sinceros agradecimentos:

Em primeiro lugar aos meus orientadores, o Professor Doutor António Lopes e a Professora Mestre Maria Alice Fernandes, por terem aceitado orientar o presente relatório. Por todo o incentivo, dedicação e auxílio nas diversas dúvidas que lhes fui colocando, pelos seus ensinamentos e partilhas e, principalmente, por toda a disponibilidade que foi proporcionada, resultando em momentos de reflexão e crescimento pessoal.

À Mestre Maria Helena Horta, professora de Prática de Ensino Supervisionada (PES) pelos seus ensinamentos e partilhas. Pela sua ajuda e disponibilidade constante e, acima de tudo, por todas as palavras de incentivo, sempre no momento certo, ao longo de toda a minha prática. Obrigada por me ter ensinado a confiar e acreditar, ainda mais, em mim.

Agradeço também à educadora cooperante que me acolheu e ajudou a crescer a nível pessoal e profissional, sempre disposta a ouvir-me. Por todos os momentos que vivenciámos juntas e, por toda, a sua disponibilidade, sempre presente, em partilhar o seu conhecimento e experiências. Mais que “minha” educadora cooperante foi amiga, a minha grande base e, até mesmo, a “minha colega de estágio”.

A todas as pessoas que fazem parte da instituição onde desenvolvi a minha PES, o meu muito obrigada, por me terem recebido da melhor forma possível, terem acreditado em mim e, por todas as palavras de carinho e incentivo ao longo desta etapa.

Ao grupo de crianças da sala da minha prática pela simpatia e paciência que revelaram durante a recolha de dados, foram uma mais-valia para a realização do presente trabalho. Pelos valiosos momentos que passámos juntos e, por todo o carinho e dedicação nesta etapa.

Uma palavra de agradecimento muito especial a todos os pais que autorizaram a participação dos seus filhos no presente relatório.

Aos meus amigos de sempre e aos recentes pela preocupação que demonstraram sobre o desenvolvimento de toda esta etapa.

À Mara pelas nossas conversas nos momentos menos bons, pelas suas palavras encorajadoras e por sempre ter acreditado em mim. Pela sua compreensão devido à minha ausência nos momentos que precisava dedicar toda a atenção a este trabalho e às vezes pelo meu mau-humor, mas agradeço-lhe principalmente, por todos os momentos, mesmo à distância, em que a ajuda dela foi essencial.

À minha família por todo o apoio e compreensão, pois muitas vezes gostava de estar junto dela e não me foi possível.

Ao meu afilhado Francisco por todo o carinho e por todas as palavras (mesmo que poucas) de conforto. E à minha Mafalda por todo o carinho e por me fazer crescer todos os dias como um exemplo para ela.

Ao André por todo o apoio e carinho necessário ao longo desta etapa.

E porque os últimos são sempre os primeiros, não posso deixar de agradecer aos meus pais e à minha avó paterna, a quem dedico este trabalho, por tudo aquilo que têm feito por mim ao longo de todos estes anos. Pelo seu apoio, amor e orgulho condicional que sempre tiveram por mim e me fizeram crescer e ser a pessoa que hoje sou. Orgulho-me de vocês e espero que se venham a orgulhar ainda mais de mim.

Como alguém me disse um dia, grandes batalhas só são dadas a grandes guerreiros. Sinto-me orgulhosa por ter conseguido alcançar mais um objetivo, mas sozinha não teria conseguido.

Obrigada a todos sem os quais este relatório não seria possível de concretizar.

## Resumo

O presente estudo é resultado da unidade de Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Intitulado “*A consciência fonológica no pré-escolar: um instrumento de análise*”, o nosso estudo permite-nos identificar e compreender os níveis de desenvolvimento fonológico de um grupo de crianças, recorrendo a um instrumento de análise da consciência fonológica.

Este estudo desenvolveu-se com um grupo de vinte crianças em idade pré-escolar, de quatro e cinco anos, numa instituição de rede particular na cidade de Faro.

O relatório encontra-se subdividido em duas partes: na primeira estabelecemos o enquadramento teórico, abordando não só os diversos estudos realizados no ensino da decifração, mas também os níveis de desenvolvimento fonológico, tentando situar cronologicamente as habilidades fonológicas das crianças.

Na segunda parte, identificamos e justificamos a metodologia a que recorremos, e apresentamos o percurso de construção do instrumento de análise e a sua implementação. Os dados recolhidos foram apresentados e descritos, considerando as variáveis idade, sexo e níveis de desenvolvimento fonológico. Os principais resultados confirmam que a consciência fonológica da criança evolui com a idade, e que a consciência silábica é o nível de consciência fonológica onde as crianças têm mais sucesso.

O presente relatório foi construído para ajudar no desenvolvimento da consciência crítica ao longo do curso de Mestrado, e para servir como referência para práticas futuras. Permite uma reflexão sobre a importância da consciência fonológica no desenvolvimento das crianças, e mostrar o quão importante é proporcionar-lhes atividades deste tipo.

**Palavras-chave:** Idade pré-escolar; consciência fonológica; consciência da palavra; consciência silábica; consciência intrassilábica; consciência fonémica; instrumentos de avaliação.

## Abstract

The present study resulted from the Supervised Teaching Practice, a course unit of the Master's Degree in Pre-School Education.

Entitled "Phonologic awareness in pre-school education: an analytical instrument", our study seeks to identify and understand the levels of phonologic evolution in a group of children, by means of an instrument for the analysis of phonologic awareness.

This study has taken place in a private institution in Faro, with a group of twenty children in early childhood age.

The study is subdivided into two parts: in the first one we establish its theoretical framework, by looking not only into several studies conducted in the field of the teaching of deciphering, but also into the levels of phonologic development, trying to locate in chronological terms the children's phonologic abilities.

In the second part, we identify and justify the methodology that was employed, and present the path leading to the construction of the analytical instrument and its implementation. The collected data were presented and described, considering the variables of age, gender, and phonologic awareness levels. The main results confirm that the child's phonological awareness evolves with age, and that syllabic awareness is the level of phonologic awareness where children are most successful.

The present report was intended to help in the development of critical awareness in the teaching process in the course of the Master's degree, and to serve as reference for future practices. It seeks to offer a reflection about the importance of the phonologic development in children, and to show the importance of promoting activities of this kind.

**Keywords:** Pre-school age; phonologic awareness; words awareness; syllabic awareness; intrasyllabic awareness; phonemic awareness; evaluation instruments

## Índice

Agradecimentos .....	iii
Resumo .....	v
Abstract.....	vi
Índice .....	vii
Índice de tabelas .....	x
Índice de gráficos.....	xiii
Índice de anexos .....	xiv
Siglas .....	xv
Introdução.....	1
Capítulo I – Enquadramento teórico.....	3
1. Consciência fonológica: a investigação.....	3
2. O conhecimento da língua .....	4
3. Consciência fonológica.....	5
4. Desenvolvimento da consciência fonológica .....	7
5. Níveis de consciência fonológica .....	10
5.1. Consciência da palavra.....	11
5.2. Consciência silábica .....	12
5.3. Consciência Intrassilábica .....	13
5.4. Consciência Fonémica.....	13
6. Fatores importantes no desenvolvimento da consciência fonológica.....	14
7. A consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita.....	16
8. Avaliação das competências fonológicas: instrumentos de avaliação.....	18
Capítulo II – Delineamento da proposta de instrumento de análise da consciência fonológica (IACF) .....	21
1. Critérios para o desenvolvimento do IACF .....	21

2. Apresentação das Tarefas e Provas do IACF .....	22
Capítulo III – Metodologia.....	26
1. Natureza do Estudo.....	26
2. Questões orientadoras.....	27
3. Objetivos do Estudo .....	28
4. Participantes .....	28
5. Local de recolha de dados e tempo de aplicação do instrumento de avaliação...	29
6. Procedimento Metodológico.....	29
6.1. Delineamento da investigação.....	29
6.2. Instrumento de recolha de dados .....	30
Capítulo IV - Análise dos dados.....	32
1. Global .....	32
2. Grupos de questões.....	35
2.1. Segmentação Frásica (SF).....	35
2.2. Reconhecimento de Sons Iguais (RSI).....	37
2.3. Segmentação Silábica (SS).....	39
3. Questões Individuais .....	40
3.1. Consciência da palavra: identificação de frases curtas e compridas.....	40
3.2. Consciência da palavra: segmentação frásica (frases simples com duas ou mais palavras).....	42
3.3. Consciência da palavra: contagem de palavras .....	44
3.4. Consciência silábica: identificação de palavras com igual sílaba inicial ....	46
3.5. Consciência silábica: produção de palavras com igual sílaba inicial.....	48
3.6. Consciência silábica: identificação de palavras com igual sílaba final.....	50
3.7. Consciência silábica: produção de palavras com igual sílaba final .....	52
3.8. Consciência silábica: reconstrução silábica (dissílabos e trissílabos).....	54
3.9. Consciência silábica: segmentação silábica .....	56

3.10. Consciência silábica: contagem de sílabas .....	58
Capítulo V – Discussão de resultados .....	60
1. O Desenvolvimento Fonológico e as variáveis: Sexo e Idade.....	60
2. Desempenho, por grupos de questões, nas várias provas de consciência fonológica do IACF .....	61
3. Desempenho nas provas de consciência fonológica do IACF.....	63
4. Discussão das respostas obtidas pelo grupo de crianças .....	64
Capítulo VI – Conclusões.....	67
Reflexão Final.....	70
Referências Bibliográficas .....	72

## Índice de tabelas

Tabela 3.1 – Caracterização da amostra.....	28
Tabela 4.1 – Global: todo o universo.....	32
Tabela 4.2 – Global: sexo.....	33
Tabela 4.3 – Global: idade.....	33
Tabela 4.4 – Global: cruzamento de dados.....	34
Tabela 4.5 – Grupo de questões I: todo o universo.....	35
Tabela 4.6 – Grupo de questões I: sexo.....	35
Tabela 4.7 – Grupo de questões I: idade.....	36
Tabela 4.8 – Grupo de questões I: cruzamento de dados.....	36
Tabela 4.9 – Grupo de questões II: todo o universo.....	37
Tabela 4.10 – Grupo de questões II: sexo.....	37
Tabela 4.11 – Grupo de questões II: idade.....	38
Tabela 4.12 – Grupo de questões II: cruzamento de dados.....	38
Tabela 4.13 – Grupo de questões III: todo o universo.....	39
Tabela 4.14 – Grupo de questões III: sexo.....	39
Tabela 4.15 – Grupo de questões III: idade.....	39
Tabela 4.16 – Grupo de questões III: cruzamento de dados.....	40
Tabela 4.17 – Prova I: todo o universo.....	40
Tabela 4.18 – Prova I: sexo.....	41
Tabela 4.19 – Prova I: idade.....	41
Tabela 4.20 – Prova I: cruzamento de dados.....	42
Tabela 4.21 – Prova II: todo o universo.....	42
Tabela 4.22 – Prova II: sexo.....	43
Tabela 4.23 – Prova II: idade.....	43
Tabela 4.24 – Prova II: cruzamento de dados.....	44
Tabela 4.25 – Prova III: todo o universo.....	44
Tabela 4.26 – Prova III: sexo.....	45

Tabela 4.27 – Prova III: idade.....	45
Tabela 4.28 – Prova III: cruzamento de dados.....	46
Tabela 4.29 – Prova IV: todo o universo.....	46
Tabela 4.30 – Prova IV: sexo.....	47
Tabela 4.31 – Prova IV: idade.....	47
Tabela 4.32 – Prova IV: cruzamento de dados.....	48
Tabela 4.33 – Prova V: todo o universo.....	48
Tabela 4.34 – Prova V: sexo.....	49
Tabela 4.35 – Prova V: idade.....	49
Tabela 4.36 – Prova V: cruzamento de dados.....	50
Tabela 4.37 – Prova VI: todo o universo.....	50
Tabela 4.38 – Prova VI: sexo.....	51
Tabela 4.39 – Prova VI: idade.....	51
Tabela 4.40 – Prova VI: cruzamento de dados.....	52
Tabela 4.41 – Prova VII: todo o universo.....	52
Tabela 4.42 – Prova VII: sexo.....	53
Tabela 4.43 – Prova VII: idade.....	53
Tabela 4.44 – Prova VII: cruzamento de dados.....	54
Tabela 4.45 – Prova VIII: todo o universo.....	54
Tabela 4.46 – Prova VIII: sexo.....	55
Tabela 4.47 – Prova VIII: idade.....	55
Tabela 4.48 – Prova VIII: cruzamento de dados.....	55
Tabela 4.49 – Prova IX: todo o universo.....	56
Tabela 4.50 – Prova IX: sexo.....	56
Tabela 4.51 – Prova IX: idade.....	57
Tabela 4.52 – Prova IX: cruzamento de dados.....	57
Tabela 4.53 – Prova X: todo o universo.....	58
Tabela 4.54 – Prova X: sexo.....	58
Tabela 4.55 – Prova X: idade.....	58

Tabela 4.56 – Prova X: cruzamento de dados.....	59
Tabela 5.1 – Síntese dos grupos de questões.....	60

## Índice de gráficos

Gráfico 5.1 – Desempenho por grupo de questões.....	61
Gráfico 5.2 – Desempenho nas provas individuais.....	63

## **Índice de anexos**

Anexo I – Instrumento de análise da consciência fonológica

## Siglas

IACF	Instrumento de Análise da Consciência Fonológica
C	Consoante
V	Vogal
TICL	Teste de Identificação de Competências Linguísticas
CONFIAS	Consciência Fonológica – Instrumento de Avaliação Sequencial
PCFO	Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral
PES	Prática de Estudo Supervisionada
SF	Segmentação Frásica
RSI	Reconhecimento de Sons Iguais
SS	Segmentação Silábica
RE	Respostas Esperadas
RNE	Respostas Não Esperadas
SR	Sem Resposta

## Introdução

Segundo Freitas *et al.* (2007), a consciência fonológica é a capacidade de identificar e manipular as diversas unidades da fala, isto é, palavras, sílabas, grupos de sons dentro das sílabas e as unidades mais pequenas que correspondem aos sons da fala (fonemas). Quantas mais vezes estas capacidades forem propostas ao grupo de crianças, melhor será o seu sucesso escolar, assim como, o desenvolvimento na aprendizagem da leitura e da escrita.

Nesta perspetiva, o presente estudo pretende, através da validação de um Instrumento de Análise de Consciência Fonológica (IACF), identificar as principais dificuldades de crianças em idade pré-escolar. Este instrumento apenas constitui provas que se pensa estarem totalmente desenvolvidas aos cinco anos. Não entendemos esta investigação como um meio de avaliação, mas sim como uma análise ao desenvolvimento fonológico das crianças, com o objetivo futuro, de refletir e, posteriormente colmatar todas as dificuldades apresentadas (respeitando cada criança e o seu próprio nível de desenvolvimento).

No primeiro capítulo, procede-se à revisão da literatura sobre a importância da consciência fonológica, com especial atenção para os seus níveis de desenvolvimento. Focamo-nos, preferencialmente, em estudos e informações relativas ao pré-escolar. Nesta parte serão apresentados alguns testes que servem para avaliar a consciência fonológica (nacionais e internacionais). A sua diversidade foi um dos fatores que nos levou à construção de um novo teste que se adequasse ao grupo de crianças e ao nosso objetivo.

No segundo capítulo serão descritos os critérios de desenvolvimento do IACF e a apresentação das suas provas. Os objetivos, as questões orientadoras, a metodologia, os participantes, o local de recolha de dados e todo o procedimento metodológico são parte integrante do terceiro capítulo.

A análise dos dados obtidos apresenta-se no quarto capítulo, seguida da discussão dos dados no quinto capítulo, tendo como base a revisão da literatura.

Por fim, apresentamos as conclusões do estudo, as suas limitações e, possíveis proposta de estudos futuros. Concluimos com a reflexão final em que referimos o contributo do presente estudo a nível pessoal e profissional.

## Capítulo I – Enquadramento teórico

No presente capítulo, apresentam-se algumas reflexões sobre a consciência linguística, concretamente sobre a consciência fonológica. Neste sentido, destacam-se os resultados dos estudos acerca do desenvolvimento fonológico em crianças de idade pré-escolar, assim como as conclusões acerca da relação da consciência fonológica com a aprendizagem da leitura e da escrita. Todos estes conceitos e conteúdos teóricos são considerados pertinentes para o estudo das habilidades fonológicas das crianças.

### 1. Consciência fonológica: a investigação

É a partir da década de 70 que a investigação em consciência fonológica se começa a desenvolver. Vários estudos foram realizados em torno da importância que esta assume no desenvolvimento do processo de alfabetização (Cf. Savin, 1972; Liberman *et al.*, 1974; Bradley & Bryant, 1983; Goswami, 1990; Adams, 1994), tendo surgido opiniões polémicas relativamente à relação entre a aprendizagem da leitura e da escrita e a consciência fonológica. Enquanto uns investigadores defendiam que a consciência fonológica era um pré-requisito para a aprendizagem da leitura e da escrita, outros consideravam que era a aprendizagem da leitura que permitia o desenvolvimento fonológico da criança (Lima & Colaço, 2010).

Muitos são os estudos, a nível nacional e internacional, que estabelecem uma ligação positiva entre a consciência fonológica e o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita. Estes consideram também que a implementação de um programa de treino de competências fonológicas em crianças de idade pré-escolar leva a um maior sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita (Fox & Routh, 1984; Bradley & Bryant, 1985; Lundberg *et al.*, 1988; Viana, 2002; Barrera & Maluf, 2003).

Atualmente, a investigação nesta área tem como objetivo a compreensão da importância dos tipos e níveis de consciência fonológica na aquisição de diferentes graus do código escrito e de diferentes níveis de competência de leitura (Lima &

Colaço, 2010). Em Portugal, já existe uma diversidade de estudos e de trabalhos que se debruçam sobre essa importância (Viana, 2001; Freitas *et al.*, 2007; Duarte, 2008; Sim-Sim *et al.*, 2008; Rios, 2013).

## 2. O conhecimento da língua

Antes de definir consciência fonológica, é importante entender os termos, mais abrangentes e mais frequentes, que são usados para a sua definição e descrição, tais como metacognição, consciência (meta) linguística e metalinguagem.

A *metacognição* consiste no conhecimento e controlo dos processos e produtos cognitivos. Ao ser a consciência do próprio conhecimento, a metacognição traduz um nível superior cognitivo (Flavell, 1976, cit. por Sim-Sim, 1998). É entendida como a capacidade que nos permite refletir conscientemente sobre como aprendemos, com a possibilidade de auto regular os nossos processos cognitivos (Rios, 2013).

Gombert (1992), cit. por Poersch (1998), distingue dois aspetos importantes na definição de metacognição: o primeiro é o conhecimento reflexivo e consciente que o indivíduo tem sobre os seus próprios estados e/ou processos cognitivos; o segundo é a capacidade que esse mesmo indivíduo tem de controlar e planear os seus próprios processos cognitivos a fim de alcançar deliberadamente um objetivo determinado.

Existe controvérsia quanto à definição de *consciência linguística* e *consciência metalinguística*, as quais são frequentemente tidas como equivalentes, quando, na realidade, remetem para competências distintas. A confusão na utilização destes termos deve-se à dificuldade de «avaliar a explicitação da tomada de consciência metalinguística implicada numa determinada atividade» (Hakes, 1980, cit. por Viana, 2002, p. 37).

Para a diferenciação entre os dois tipos de consciência, Titone (1988), cit. por Barbeiro (1999), apela ao papel de cada um deles na aquisição e desenvolvimento da linguagem e na aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, quanto à consciência linguística, o autor define-a como um conhecimento implícito, intuitivo e imediato das características e funções da linguagem; já relativamente à consciência metalinguística,

caracteriza-a como sendo um conhecimento explícito e formal, que se manifesta através do controlo deliberado que o falante pode ter da sua língua (Sim-Sim, 1998; Rios, 2013).

De acordo com Berthoud-Papandropoulou (1991), cit. por Barbeiro (1999), é possível identificar um *continuum* que se inicia com o conhecimento implícito, logo, não controlado, até ao seu expoente máximo, a consciência metalinguística, como conhecimento deliberado e refletido da linguagem enquanto objeto de análise. Desta forma, a construção da *metalinguagem* constitui-se como «um processo de desenvolvimento que vai desde alguma sensibilidade às propriedades da língua, passando por uma fase de verdadeira consciência linguística, até ao conhecimento metalinguístico propriamente dito» (Sim-Sim, 2006, p.64). Poderá então dizer-se que a metalinguagem é dominada por uma atitude reflexiva e explícita relativamente aos objetos linguísticos bem como à sua manipulação. Neste sentido, constitui um nível superior do conhecimento linguístico.

Numa fase inicial, este processo de desenvolvimento é caracterizado pela sensibilidade às propriedades da língua, a qual se manifesta frequentemente através de autocorreções ou da deteção e correção de erros produzidos por outros falantes. Após esta fase, a criança passa para um nível de consciência linguística, o qual lhe permite isolar e identificar unidades do discurso, assim como refletir sobre as suas produções e sobre as propriedades da língua materna (Sim-Sim, 2006). Numa terceira fase, e com o acesso ao ensino formal, a criança passa a possuir um «conhecimento deliberado, refletido, explícito e sistematizado das propriedades e operações da língua», o que corresponde ao conhecimento metalinguístico (Sim-Sim, 1998, p. 220).

### **3. Consciência fonológica**

Segundo Tunmer & Rohl (1991, cit. por Rios, 2013), as capacidades metalinguísticas (habilidades conscientes que necessitam de instrução formal) diferenciam-se em quatro tipos de consciência: fonológica, lexical, sintática e a consciência pragmática. Essas capacidades são desenvolvidas ao longo de toda a infância e sobre todas as componentes da linguagem.

A consciência está relacionada com a metalinguagem e a metacognição, sendo parte integrante destes processos. Trata-se de uma qualidade momentânea caracterizada pelo conhecimento que os indivíduos têm dos seus objetivos mentais (Poersch, 1998). Nesse sentido, a consciência fonológica corresponde a uma «vertente da metalinguagem cuja atenção consciente incide sobre o sistema fonológico de uma determinada língua» (Lima & Colaço, 2010, p. 246). É o que refletem as seguintes descrições do seu funcionamento:

- a consciência fonológica implica a capacidade de voluntariamente prestar atenção aos sons da fala, permitindo ao sujeito reconhecer e analisar, de forma consciente, as unidades de som de uma determinada língua, bem como manipulá-las de forma deliberada. Estas unidades de som podem ser palavras, sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas (Sim-Sim, 2006, p. 65).
- o conceito de consciência fonológica pode ser definido como a habilidade metalinguística complexa que envolve a capacidade de refletir sobre a estrutura fonológica da linguagem oral. Esta inclui a consciência de que a fala pode ser segmentada em unidades menores e de que estes segmentos podem ser discriminados e manipulados (Rios, 2013, p. 26).

Deste modo, considera-se que a fala é um *continuum* fónico que é possível segmentar em unidades menores. Estes segmentos podem ser interpretados de diferentes formas, em função da sua estrutura sonora e saliência percetiva. No processo de análise dos sons da fala, as palavras podem ser decompostas em unidades de diferentes dimensões, como é o caso das sílabas, das unidades de ataque-rima e dos fonemas, cujo grau de dificuldade influencia o processo de apreensão (Sim-Sim, 2006).

Capovilla & Capovilla (2000) «explicam que o conhecimento fonológico se refere tanto à tomada de consciência de que a fala pode ser segmentada, quanto à capacidade de manipular tais segmentos, desenvolvendo-se à medida que a própria criança se vai desenvolvendo e criando uma consciência de que o discurso oral é composto por palavras, sílabas e fonemas, unidades identificáveis» (Lima & Colaço, 2010, p. 246)

Para Gombert (1990) existem dois níveis de conhecimento fonológico, o epifonológico e o metafonológico. O primeiro consiste num conhecimento automático, intuitivo, não consciente nem controlado, associado à discriminação precoce dos sons.

O conhecimento metafonológico prende-se com a análise explícita que a criança faz das unidades linguísticas nos seus componentes fonológicos, de uma forma controlada, consciente e voluntária.

Para além da importância que a consciência fonológica tem no desenvolvimento linguístico, muitos são os estudos que revelam a existência de uma relação entre a consciência fonológica e o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita (o qual iremos abordar mais à frente).

#### **4. Desenvolvimento da consciência fonológica**

Para Sim-Sim (1998) e Sim-Sim *et al.* (2008), o desenvolvimento fonológico é parte integrante do desenvolvimento da linguagem e envolve a capacidade de discriminar os sons da fala e de os produzir de forma compreensível.

Essa capacidade é inata, sendo manifestada desde o nascimento da criança, através das suas reações e variações relacionadas com a voz. Como refere Sim-Sim (1998), «ao nascer a criança chora, meses depois entra numa fase de palreio, posteriormente repete sílabas e finalmente produz palavras com significados» (p. 77). Este processo, denominado desenvolvimento fonológico, termina com a articulação correta de todos os sons da língua materna por volta dos cinco/seis anos (Sim-Sim, 1998; Rios, 2013).

Tal como mencionado anteriormente, existem alguns aspetos significativos do desenvolvimento fonológico da criança, que servem de indicadores evolutivos e permitem demarcar etapas (Sim-Sim, 1998):

- nascimento: a criança reage a sons e à voz humana, reconhece com facilidade a voz materna, reage a variações acústicas e localiza a fonte sonora (p. 88);
- 1-2 semanas: a criança já consegue distinguir a voz humana de outros sons;
- 6-8 semanas: passa a distinguir pares de sílabas com o primeiro diferente (p. 85);

- 1-2 meses: consegue fazer a discriminação do som na base do fonema e produz sons vocálicos e consonânticos como expressão de bem-estar e de prazer (Sim-Sim *et al.*, 1998);
- 2-4 meses: torna-se capaz de distinguir vozes, reconhecendo o sexo, a familiaridade, e a entoação (Kaplan & Kaplan, 1971, cit. por Sim-Sim, 1998);
- 5-6 meses: associa o bem-estar e a incomodidade a padrões de entoação e ritmo (Menyuk, 1972, cit. por Sim-Sim, 1998);
- 9-13 meses: compreende o significado de «sequências fonológicas em contexto» (p. 86), entrando no período de lalação, cuja característica principal é a reduplicação silábica (combinação consoante-vogal);
- 10-24 meses: aumenta o número de palavras e «associa objetos a sílabas sem sentido» (p. 86);
- 2 anos: aumenta significativamente o seu repertório fonológico;
- 2 anos e 5 meses: é capaz de ter comportamentos autocorretivos.

O processo de desenvolvimento da discriminação conclui-se por volta dos três anos de idade. Sim-Sim (1998) refere que é nessa idade que começam a surgir indicadores da capacidade de «manipulação dos sons da língua», surgindo o gosto por rimas, pela deturpação voluntária de palavras (ou seja, palavras inventadas) e por atividades de reconstrução e segmentação silábica. É aqui que se inicia o acesso à consciência fonológica (p. 87).

A mesma autora afirma que a criança aos três anos de idade «identifica sequências sonoras passíveis de existirem na língua da comunidade a que pertence, corrigindo as sequências não permissíveis nessa língua para cadeias fonológicas possíveis» (p. 225), o que é confirmado pelo facto de, antes do ensino formal, a criança já demonstrar habilidades relativas à rima e à aliteração, as quais surgem de forma natural e espontânea (Barrera & Maluf, 2003, cit. por Lima & Colaço, 2010).

Estudos realizados sobre o desenvolvimento fonológico das crianças (Fox & Routh, 1975; Dodd & Gillon, 2001; Lima & Colaço, 2010) referem que, a partir dos quatro anos, as crianças são capazes de dividir palavras em sílabas. Outros estudos também demonstraram que, relativamente às habilidades de segmentação de palavras, as crianças já são capazes de segmentar dissílabos, as maiores dificuldades ocorrendo com polissílabos e monossílabos. Revelaram ainda que as tarefas de consciência fonémica apresentam uma maior complexidade quando comparadas com tarefas de consciência silábica (Sim-Sim, 1997; Sim-Sim, 1998; Freitas, 2004). É então aos quatro anos de idade que se começa a demonstrar sensibilidade às regras fonológicas da língua (Sim-Sim, 1998), e se reconhecem rimas e aliterações.

Silva (2001), cit. por Sim-Sim (2006) afirma que as crianças por volta dos quatro ou cinco anos «começam a ter a noção que uma sílaba é passível de ser decomposta em unidades menores» (p. 70).

Duarte (2008) acrescenta que se a criança aos quatro/cinco anos tiver desenvolvido a consciência dos constituintes silábicos, principalmente da rima, terá maiores probabilidades de sucesso na soletração e na leitura.

Aos cinco anos de idade «a segmentação silábica não coloca dificuldades às crianças, exceto em palavras cujo número de sílabas é superior a quatro» (Sim-Sim, 1998, p. 231). Nesta idade, as crianças começam a revelar capacidades metafonológicas ao nível do fonema, se as tarefas forem adaptadas à sua realidade linguística e cognitiva (Sim-Sim, 1998).

A autora refere que aos seis anos, é provável que exista um domínio quase total da capacidade de segmentação silábica. Mas a consciência fonémica, a última etapa deste processo, terá de ser aprendida formalmente, em virtude das características abstratas dos fonemas. É o ensino formal da leitura e da escrita que fornece um conhecimento adicional sobre a estrutura linguística e permite às crianças desenvolverem a consciência fonémica (Bernardino *et al.*, 2006). Com a entrada neste ensino, espera-se, portanto, que o domínio de todas as habilidades da consciência fonológica seja atingido (Sim-Sim, 1998).

Em síntese, o modo de desenvolvimento da consciência fonológica parece não ser consensual entre os diversos autores. Não existe uma ordem cronológica específica

para o desenvolvimento das habilidades fonológicas. Podemos, no entanto, concluir que é ao longo da idade pré-escolar que se começa a evidenciar nas crianças alguma sensibilidade à estrutura fonológica da linguagem oral, ainda que elementar (Rios, 2013).

As capacidades de consciência fonológica estão presentes desde cedo, sendo entendidas como um *continuum* que se desenvolve ao longo da infância, isto é, existe uma progressão do nível da consciência fonológica que acompanha o desenvolvimento cognitivo da criança.

## 5. Níveis de consciência fonológica

Conforme mencionado anteriormente, a consciência fonológica pode-se manifestar inicialmente através de um conhecimento implícito (i.e., intuitivo), que, ao evoluir, se pode tornar deliberado e consciente. O primeiro nível de conhecimento é caracterizado pelo uso espontâneo e pelo domínio implícito e inconsciente das regras da língua materna. Já o nível que exige reflexões é uma forma explícita da consciência fonológica, ou seja, é um conhecimento consciente e sistematizado das propriedades e operações da língua (Sim-Sim, 1998).

Uma vez que os segmentos ou sons da fala são percebidos de diferentes formas, pode haver três formas de consciência fonológica (Sim-Sim, 2006; Freitas *et al.*, 2007; Sim-Sim *et al.*, 2008).

Autores como Gombert (1990), Goswami & Bryant (1990), Martins (2000), Veloso (2003), Gillon (2004), Sim-Sim (2006) e Rios (2013) caracterizam essas formas: a consciência silábica, que está associada à capacidade de análise das palavras em sílabas; a consciência intrassilábica, que diz respeito à capacidade de análise das palavras em unidades de som mais pequenas que as sílabas, mas maiores que os fonemas; a consciência fonémica, a qual está relacionada com a capacidade de análise das palavras ou sílabas em unidades mais pequenas denominadas fonemas.

Cielo (2002) considera mais uma forma possível de consciência fonológica: a consciência da palavra.

Assim sendo, passamos a considerar quatro níveis de consciência fonológica, que poderão ser alcançados de uma forma implícita ou explícita: a consciência da palavra, a consciência silábica, a consciência intrassilábica (que inclui a rima) e a consciência fonémica.

### 5.1. Consciência da palavra

Diversos autores mencionam a consciência da palavra como sendo uma capacidade fundamental para o desenvolvimento da consciência fonológica e também para a aprendizagem da leitura e da escrita. A consciência da palavra pode-se definir como a

capacidade básica essencial à compreensão de que o *continuum* sonoro é constituído por unidades linguísticas menores, as frases, e que estas, por sua vez, são constituídas por palavras (Rios, 2013, p. 31).

Tunmer & Bowey (1984, cit. por Barbeiro, 1999), assim como Viana & Teixeira (2002), defendem que a capacidade que as crianças manifestam em segmentar frases em palavras no início da aprendizagem da leitura está inteiramente relacionada com o posterior sucesso dessa aprendizagem, dado permitir à criança compreender que a cada palavra oral corresponde uma palavra escrita.

Perante estudos realizados com crianças em idade pré-escolar, é notória a tendência por parte das crianças em «prestarem atenção ao significado das mensagens em detrimento dos aspetos formais do significante», pois costumam associar o tamanho das palavras aos dos objetos por elas designados (Viana & Teixeira, 2001, cit. por Rios, 2013, p. 32).

A consciência da palavra torna-se uma dificuldade para a criança devido à identificação das suas fronteiras, tendo em conta a distinção entre vocábulo fonético e vocábulo gráfico (Freitas *et al.*, 2007). Enquanto na oralidade a palavra é constituída por um item lexical acentuado e outro não acentuado, o chamado clítico (como, por exemplo, [um míninu]), na escrita a fronteira de palavra é geralmente demarcada por

espaços em branco (como, usando o mesmo exemplo, *o menino*). Na verdade, aquilo que era um vocábulo fonético constitui duas palavras diferentes na escrita.

Essa dificuldade é confirmada por Berthoud-Papandropoulou (1978, cit. por Viana & Teixeira, 2002) ao revelar que as crianças não consideram como palavras os pronomes, as preposições, as conjunções e os artigos, ou seja, os clíticos. O mesmo é afirmado por Rios (2013, p. 33) «quando questionadas sobre o número de palavras de uma frase, as crianças omitiam ou aglutinavam os artigos com os nomes que os sucediam».

Freitas *et al.* (2007) situam cronologicamente a dificuldade de identificar palavras,

embora se assuma que a consciência das fronteiras de palavras se encontra estabilizada à entrada na escola, a verdade é que alguns comportamentos de escrita em meninos do 1º e 2º Ciclos mostram que a consciência desta unidade pode ainda não estar completamente desenvolvida nos primeiros anos de escolaridade (p. 10).

## 5.2. Consciência silábica

No que diz respeito à consciência silábica, esta é entendida como a capacidade de identificar e manipular as sílabas de uma palavra, sendo consensual entre diversos autores a sua antecedência relativamente ao desenvolvimento das outras consciências de unidades fonológicas menores, como por exemplo, os fonemas (Sim-Sim, 1997; Freitas & Santos, 2001; Viana, 2002; Freitas *et al.*, 2007; Rios, 2013).

Considera-se que a análise dos sons das palavras em unidades silábicas corresponde a um conhecimento muito evidente, devido ao facto de as sílabas corresponderem a atos articulatórios unitários (Sim-Sim, 2006).

Para Rios (2013, p. 34), «a consciência silábica corresponde à primeira forma de reflexão sobre a fonologia da linguagem oral» desenvolvida por crianças em idade pré-escolar, uma vez que estas apresentam uma grande facilidade em realizar as tarefas de segmentação e contagem silábica.

### 5.3. Consciência Intrassilábica

Uma outra forma da consciência fonológica está relacionada com a consciência intrassilábica, a qual foi «estruturada com o recurso a rimas» (Kirtley *et al.*, 1989 cit. por Viana, 2002) e que se localiza num nível intermédio de desenvolvimento da consciência fonológica, entre a consciência silábica e a consciência fonémica (Martins, 2000; Freitas & Santos, 2001; Valente & Martins, 2004 cit. por Lima & Colaço, 2010; Sim-Sim, 2006).

Segundo Treiman e Zukowski (1996), cit. por Alves & Lação (2010), esta forma de consciência fonológica surge por volta dos cinco/seis anos de idade, depois do desenvolvimento da consciência silábica, por se tratar da capacidade de identificar e manipular as unidades ou constituintes que formam as sílabas. Contudo, estas unidades ou constituintes intrassilábicos são maiores que o fonema, mas menores que uma sílaba. Daí a consciência intrassilábica apresentar um desenvolvimento mais lento que a consciência silábica.

### 5.4. Consciência Fonémica

O tipo de consciência de domínio mais tardio é a denominada consciência fonémica, que diz respeito à capacidade de analisar as palavras ao nível dos fonemas que a integram.

Várias são as incertezas relativas a este tipo de consciência. Enquanto uns autores consideram que a consciência fonémica é o resultado da aprendizagem da leitura e da escrita (Gorrie & Parkinson, 1995; Valtin, 1984, cit. por Barbeiro, 1999), outros, embora não estando inteiramente de acordo com esta opinião, também não situam o desenvolvimento deste tipo de consciência em crianças do pré-escolar (Rios, 2013).

Para Sim-Sim *et al.* (2008, cit. por Rios, 2013), «somente nas idades escolares é que as crianças começam por manifestar sucesso em tarefas de consciência fonémica» (p. 38), ou seja, só quando confrontadas com o ensino formal da leitura e da escrita é que se inicia a aquisição desta consciência.

Segundo Rios (2013), a dificuldade destas tarefas poderá estar associada com o facto de os fonemas serem considerados «unidades abstratas e não existirem barreiras explícitas entre os vários fonemas de uma palavra, já que eles são coarticulados» (p. 38). Sabe-se ainda, para Sim-Sim *et al.* (2008), as tarefas de identificação de fonemas iniciais e finais comuns em palavras diferentes são as mais fáceis de realizar, seguidas das tarefas de síntese e de segmentação fonémica e, por fim, as de manipulação fonémica.

Apesar do desenvolvimento da consciência fonológica nem sempre se apresentar da mesma forma, vários estudos estão de acordo ao mencionarem que o nível de maior complexidade e a última capacidade a surgir é a consciência fonémica (Freitas *et al.*, 2007; Sim-Sim *et al.*, 2008).

## **6. Fatores importantes no desenvolvimento da consciência fonológica**

O desenvolvimento da consciência fonológica das crianças não depende apenas das unidades fonológicas. Perante o tipo de tarefa realizada com graus distintos de complexidade, existem ainda fatores como «a idade das crianças, o seu desenvolvimento cognitivo e metacognitivo, o domínio da linguagem oral, as características da palavra-alvo e até mesmo a aprendizagem da leitura» que são considerados como importantes no desempenho destas tarefas (Sim-Sim, 2006, p. 67).

Contudo há uma diversidade de tarefas de consciência fonológica que podem ser realizadas, como é o caso de tarefas de identificação, de reconstrução, de segmentação, de produção e de manipulação (omissão> adição> substituição) de sílabas e sons (Sim-Sim, 2006; Rios, 2013). Blevins (1997, cit. por Freitas & Santos, 2001) assume que a ordem das tarefas anteriormente apresentadas corresponderá à ordem de dificuldade das mesmas. Sim-Sim (2006) afirma que,

a reconstrução silábica é mais fácil do que a segmentação silábica; que a identificação silábica é mais fácil do que a identificação intrassilábica; que a reconstrução fonémica é mais fácil do que a segmentação fonémica e do que a identificação fonémica; e que a manipulação silábica é mais fácil do que a

manipulação intrassilábica que, por sua vez, é mais fácil do que a manipulação fonémica (p. 71).

Também a estrutura das sílabas das palavras tem influência nos resultados apresentados pelas crianças. As primeiras produções das crianças não correspondem a sons isolados mas sim a uma organização silábica em que predomina o formato consoante-vogal (CV) (Freitas & Santos, 2001).

Segundo Freitas & Santos (2001), as primeiras produções de formatos silábicos e mais frequentes são as que apresentam uma estrutura silábica não ramificada (por exemplo, CV e V), mais tarde, «e à medida que os diferentes constituintes silábicos» surgem no desenvolvimento linguístico a criança é capaz de produzir estruturas silábicas ramificadas (por exemplo, CCV(C)). Num estudo efetuado a crianças em idade pré-escolar, realizado por González e Garcia (1995, cit. por Sim-Sim, 2006), demonstrou-se que perante tarefas de segmentação do fonema inicial, a estrutura consoante-vogal-consoante (CVC) é mais fácil do que a estrutura consoante-consoante-vogal-consoante (CCVC). Por sua vez, em tarefas de segmentação silábica é mais fácil quando as sílabas que formam a palavra apresentam o formato CV e V do que quando apresentam os formatos (C)VC ou CCV(C) (Rios, 2013).

Para além de todos os fatores atrás mencionados que influenciam o sucesso da consciência fonológica, existe um outro relacionado com o número de sílabas das palavras-alvo. Em tarefas de segmentação silábica as palavras mais fáceis para as crianças são os dissílabos, seguidos dos trissílabos, dado que o grau de dificuldade aumenta consoante o aumento do número de sílabas (Sim-Sim, 2006; Lima & Colaço, 2010; Rios, 2013). Contudo, é importante mencionar que a maior dificuldade ocorre na segmentação de palavras com mais de três sílabas (polissilábicas) ou na identificação de monossílabos (Sim-Sim, 1997).

Também a posição da unidade linguística a identificar, segmentar e/ou manipular é importante no desempenho da consciência fonológica. Estudos realizados (Rosner & Simon, 1971; Gombert, 1990; Mann, 1993 cit. por Sim-Sim, 2006) afirmam que é mais fácil identificar e manipular unidades iniciais de palavra do que unidades na posição interior da palavra.

Rosner & Simon (1971 cit. por Silva, 2003) demonstraram que nas tarefas de supressão de sílaba final as crianças obtiveram melhores resultados quando comparadas com as tarefas de supressão de sílaba inicial (embora os resultados tenham sido inferiores na supressão fonémica).

## **7. A consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita**

Contrariamente ao processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral, o qual acontece de uma forma natural e espontânea, bastando apenas que a criança esteja em contacto com a língua da comunidade onde está inserida e que conviva com falantes dessa língua, a aprendizagem da leitura e da escrita necessita de um «processo formal de ensino/aprendizagem, o qual envolve competências cognitivas, psicolinguísticas, perceptivas, espaço-temporais, grafomotoras e afetivo-emocionais» (Freitas *et al.*, 2007, cit. por Rios, 2013, p. 43).

Segundo Rios (2013), é importante realçar que um bom domínio da linguagem oral constitui uma das bases fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita. Um outro aspeto desta aprendizagem consiste na «capacidade de reflexão sobre a fonologia da linguagem oral, incluindo a capacidade de segmentação do *continuum* sonoro em frases, das frases em palavras, das palavras em sílabas e destas em fonemas» (p. 43).

Num sistema de escrita alfabética (como é o Português) em que as letras representam unidades de som, é possível representar por escrito todas as palavras existentes (ou prováveis) da língua. Para isso é fundamental que exista um conhecimento e um domínio desta representação, ou seja, significa que cada som da língua possui uma ou mais representações gráficas. A aquisição de habilidades relacionadas com a consciência fonémica torna-se imprescindível, pois é necessário identificar as unidades mínimas da língua e realizar a respetiva correspondência gráfica. Tal como menciona Silva (2001, cit. Sim-Sim, 2006, p. 72), «a profunda relação entre o oral e o escrito faz com que a sensibilidade infantil à estrutura sonora das palavras desempenhe um papel importante na aquisição da leitura».

Para além da opinião destes autores, existem ainda estudos que explicam esta relação como sendo recíproca e interativa. Considera-se assim que, «níveis elementares de consciência fonológica promovem o desenvolvimento de níveis iniciais de leitura e escrita que, por sua vez, favorecem o desenvolvimento de capacidades fonológicas mais complexas e assim sucessivamente (Rios, 2013, p. 45).

A consciência fonológica não deve ser entendida como uma competência única, deve ser analisada nos seus diversos componentes, tendo a noção que níveis diferentes de consciência fonológica promovem diferentes tipos de competências literárias. Os níveis mais básicos da consciência fonológica são determinantes na iniciação da leitura e da escrita, é ao entrar para o Jardim-de-Infância que se considera ser o momento adequado para implementar estratégias promotoras de consciência fonológica, isto é, a criança deve estar em contacto com tarefas de rimas, de aliteração, de reconstrução, de segmentação, de manipulação e de identificação silábica e intrassilábica. Contudo, é no pré-escolar que devem ser trabalhadas as unidades fonológicas de maior dimensão, como é o caso das palavras, sílabas e rimas (Sim-Sim, 2006; Rios, 2013).

Sim-Sim (1998) acrescenta que existe uma facilidade muito grande por parte das crianças, por volta dos cinco anos em produzirem conscientemente rimas, o que se associa à «consciência que possuem da sílaba e provou estar diretamente relacionada com o nível de sucesso na aprendizagem posterior da leitura» (p. 235).

Perante tudo isto, o educador deve estar consciente da importância de determinadas estratégias no desenvolvimento da consciência fonológica, face (ou não) à aprendizagem da leitura e da escrita e, cabe-lhe proporcionar às crianças atividades potenciadoras desta consciência, como por exemplo, canções, rimas, lengalengas, entre outras.

Concluindo, é notória a importância que a consciência fonológica (e as suas tarefas promotoras) desempenha para aquisições futuras, como é o caso da leitura e da escrita. Assim, poderemos afirmar que esta consciência ajuda e melhora a aprendizagem da leitura e da escrita (e vice-versa). É ao longo deste processo que se alcança o nível de consciência fonológica pleno.

## 8. Avaliação das competências fonológicas: instrumentos de avaliação

Para o desenvolvimento do presente trabalho, realizou-se uma pesquisa sobre os instrumentos de avaliação e provas já existentes na área da consciência fonológica, quer a nível nacional quer internacional, com o intuito de adquirir novos conhecimentos para a elaboração do nosso instrumento de análise. Contudo, tal como mencionam Alves *et al.* (2010), apesar da quantidade e variedade de testes de avaliação, muitos apresentam limitações, uma vez que nem sempre são sujeitos a processos de validação e aferição, raramente controlam as propriedades fonológicas da língua e poucas vezes diversificam as tarefas.

Posteriormente, e mediante as características do nosso estudo, mas também com base em Alves *et al.* (2010) foram selecionados e serão apresentados os instrumentos de avaliação mais utilizados.

Em Portugal, várias são as provas existentes para avaliar a consciência fonológica.

A *Avaliação da Linguagem Oral: Um Contributo para o Conhecimento do Desenvolvimento Linguístico das Crianças Portuguesas* desenvolvido por Sim-Sim (1997) apresenta-nos um teste que avalia três domínios linguísticos (lexical, sintático e fonológico) e dois tipos de capacidades (recetivas e expressivas). A avaliação de domínio fonológico que apenas contempla a capacidade expressiva é constituída com subtestes de segmentação e reconstrução segmental, os quais são divididos em tarefas de reconstrução silábica, reconstrução fonémica, segmentação silábica e segmentação fonémica. Os subtestes de segmentação e reconstrução segmental têm como objetivo «avaliar a capacidade de reconhecimento de que a cadeia falada é constituída por segmentos que é possível isolar e reconhecer» (Sim-Sim, 1997, p. 7-8).

Viana (2002) desenvolveu o *Teste de Identificação de Competências Linguísticas* (TICL). A elaboração deste instrumento foi feita no seguimento de um estudo em que a autora procedeu à tradução, adaptação e estudo experimental do Bankson Language Screening Test. É uma prova de linguagem expressiva que visa «a identificação de competências linguísticas em quatro vertentes: o conhecimento lexical,

o domínio de regras morfológicas básicas (como a concordância género/número de adjetivos, a construção do pretérito perfeito e a formação de plural e de graus de adjetivos), a memória auditiva para material verbal e a capacidade para refletir sobre a linguagem oral» (Viana, 2002, p. 128-129). No que diz respeito à consciência fonológica, foram incluídas nesta prova tarefas de segmentação de frases em palavras, de palavras em sílabas e de identificação de similaridades sonoras.

Silva (2002) desenvolveu a *Bateria de Provas para a Avaliação de Competências Fonológicas*. Esta prova tem como objetivo «avaliar a capacidade infantil de explicitar segmentos sonoros da cadeia falada ao nível das sílabas e dos fonemas. [...] é constituída por seis subtestes: classificação com base na (o) sílaba/fonema inicial, supressão da (o) sílaba/fonema inicial e análise silábica/fonémica» (Silva, 1996, p. 5-6).

Por sua vez, existem instrumentos de avaliação de nível internacional que são aferidos para a população portuguesa.

Gorrie & Parkinson (1995) desenvolveram um conjunto de procedimentos denominados de *Phonological Awareness Procedure*, o qual foi aplicado a um grupo de crianças de doze anos que apresentavam dificuldades ao nível da linguagem e também dificuldades de leitura e de escrita, e por outro lado a um grupo de crianças de oito anos de idade que apresentam uma perturbação específica de linguagem. A avaliação encontra-se dividida em quatro etapas: repetição de palavras, segmentação silábica, segmentação intrassilábica e segmentação fonémica. O *Phonological Awareness Procedure* apresenta ainda um conjunto de possíveis jogos para o desenvolvimento da consciência fonológica.

O teste *CONFIAS* (Consciência Fonológica – Instrumento de Avaliação Sequencial) desenvolvido por Moojen *et al.* (2003) direciona-se para crianças a partir dos quatro anos de idade e tem como objetivo avaliar a consciência fonológica de forma abrangente e sequencial. A sua utilização possibilita, para além de uma investigação das capacidades fonológicas, a relação com a escrita. O *CONFIAS* contribui para a prática na alfabetização e instrumentaliza profissionais de diferentes áreas.

A *Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral* (PCFO) (Capovilla, Capovilla & Silveira, 1998) avalia a habilidade das crianças em manipular os sons da fala, expressando oralmente o resultado dessa manipulação. Esta prova avalia dez

componentes da consciência fonológica e é composta por dez subtestes (síntese silábica, síntese fonémica, julgamento de rima, julgamento de aliteração, segmentação silábica, segmentação fonémica, manipulação de silábica, manipulação fonémica, transposição silábica e transposição fonémica), sendo cada um deles constituído por dois itens de treino e quatro itens de teste. A prova é aplicada individualmente com uma duração de vinte minutos (Capovilla *et al.*, 2007).

Para a construção do nosso instrumento de análise, tendo como ponto de partida um objetivo específico para a faixa etária determinada, além de todas as pesquisas realizadas e informação recolhida foram destacados como suporte base preferencial a Prova da Linguagem Oral de Sim-Sim (1997), Contar (histórias de) sílabas de Freitas & Santos (2009), o TICL desenvolvido por Viana (2002), e ainda, o Programa de Promoção do Desenvolvimento da Consciência Fonológica de Rios (2013). Mais adiante, na parte da metodologia, será descrita ao pormenor a elaboração do instrumento de análise.

## Capítulo II – Delineamento da proposta de instrumento de análise da consciência fonológica (IACF)

Face aos diversos testes já aplicados e tendo em conta alguns critérios (que passamos a descrever seguidamente), desenvolvemos um Instrumento de Análise da Consciência Fonológica (IACF).

Com a pesquisa de diversos documentos existentes a nível nacional e internacional que têm como objetivo avaliar as competências fonológicas das crianças, realizou-se um levantamento das tarefas mais significativas em consonância com os nossos objetivos e possíveis resultados a alcançar. Deste modo, construímos o IACF, o qual será aplicado com a respetiva folha de registo em suporte papel (Ver anexo I).

### 1. Critérios para o desenvolvimento do IACF

Na elaboração do instrumento de análise foram tidos em conta alguns critérios importantes, uma vez que nos era impossível controlar todo o tipo de variáveis que poderiam influenciar os resultados. Assim, delinearão-se critérios chave na construção do instrumento, nomeadamente:

- a *seleção de palavras*: houve o cuidado de excluir as chamadas não-palavras. Existiu a preocupação de escolher palavras que fizessem parte do quotidiano da criança ou que lhe fossem familiares de modo a evitar o desconhecimento ou possível embaraço por parte da criança;

- a *classe das palavras*: quanto à classificação das palavras foram escolhidos preferencialmente nomes. Somente nas três tarefas relativas à consciência da palavra (identificação de frases curtas e compridas; segmentação frásica e contagem de palavras) foram usados verbos, preposições e artigos. Nestas provas, a criança tem de segmentar a frase em palavras, logo, é necessário a existência de outros constituintes;

- o *número de sílabas das palavras utilizadas*: apesar de haver uma predominância de palavras dissilábicas, existiu a necessidade de incluir palavras monossilábicas, trissilábicas e polissilábicas, não só porque consideramos que o instrumento de análise deveria abranger tarefas de diferente complexidade, mas também porque se considerou ser fundamental a sua inclusão nas provas de segmentação silábica;

- a *estrutura silábica*: perante a importância da estrutura silábica CV na aquisição da nossa língua materna, predominam as palavras com este tipo silábico; contudo foram também incluídas palavras com as estruturas silábicas VC, CVC e CCV;

- o *tipo de tarefa cognitiva a realizar*: considerou-se a inclusão de diferentes tipos de tarefas, por forma a obter diferentes graus de complexidade. Optou-se assim por incluir tarefas de identificação, segmentação, contagem, reconstrução e produção.

A combinação destes critérios proporcionou a construção de um instrumento com diferentes tarefas de consciência fonológica, com diferentes graus de complexidade na execução das mesmas, permitindo uma melhor apreciação das capacidades metafonológicas das crianças e das suas competências para refletir sobre a língua.

## **2. Apresentação das Tarefas e Provas do IACF**

O IACF é constituído por três tarefas de consciência fonológica diferentes: a consciência da palavra, a consciência silábica e a consciência intrassilábica. Estão presentes dez provas na sua totalidade. À consciência da palavra pertencem três provas. A consciência silábica é constituída por seis provas. Por fim, a consciência intrassilábica é constituída por apenas uma prova. Cada uma destas provas, por sua vez, é composta por sete sub-provas. Todas as tarefas e provas serão apresentadas à criança recorrendo apenas à oralidade.

Este instrumento está organizado consoante o grau de complexidade das tarefas fonológicas, seguindo também a ordem apresentado por Rios (2013). Primeiramente as

tarefas de consciência da palavra, seguidas das tarefas de consciência silábica. Contudo, verifica-se uma exceção relativa à única tarefa da consciência intrassilábica, a qual se encontra junto das provas de identificação/produção de palavras com igual sílaba inicial e da prova de identificação de palavras com igual sílaba final.

A primeira prova corresponde à consciência da palavra. Consiste em avaliar a capacidade da criança ao efetuar uma análise do comprimento de duas frases que lhe serão apresentadas oralmente. Na tarefa de identificação de frases curtas e compridas, pretende-se que a criança enuncie qual a frase mais curta/longa em termos de produção oral (por exemplo, são pronunciadas à criança duas frases, *O gato mia/ Agora vou jogar basquetebol*, seguidamente questiona-se a criança sobre qual será a frase mais curta/comprida, espera-se obter a resposta que a primeira frase é a mais curta e a segunda frase a mais comprida).

A segunda prova, consiste em avaliar a capacidade da criança em segmentar uma frase nas suas palavras. Esta prova é realizada com o recurso a palmas (por exemplo, enuncia-se à criança a frase *A menina lava os dentes*, seguidamente é-lhe pedido que a divida em partes mais pequenas recorrendo a palmas, a resposta esperada será *A/menina/lava/os/dentes*).<sup>1</sup>

A prova seguinte está relacionada com a anterior, contudo exige um pouco mais de concentração por parte da criança. Para além de realizar a segmentação frásica, terá que proceder à contagem (através de bolinhas de plasticina) das unidades constituintes da frase. Esta prova é a última referente à consciência da palavra (exemplo: ao ser apresentada à criança a frase *O menino brinca*, a segmentação frásica esperada é *O/menino/brinca*, o que corresponde a três bolinhas de plasticina).

Relativamente à consciência silábica e intrassilábica, pretende-se avaliar a capacidade das crianças em realizar provas de identificação, produção, reconstrução, segmentação e contagem, as quais foram divididas em duas secções. Uma primeira secção é constituída pelas provas de identificação e produção de palavras com igual sílaba inicial, identificação e produção de palavras com igual sílaba final (esta última pertencente à consciência intrassilábica, embora de uma complexidade maior relativa às

---

<sup>1</sup> A barra apresentada / significa o momento da frase que corresponde a cada palma.

provas seguintes). Posteriormente, na segunda seção encontram-se as provas de reconstrução silábica, segmentação silábica e contagem silábica.

No que diz respeito às provas de identificação de palavras com igual sílaba (inicial e final), as crianças deverão ser capazes de entre três palavras (em que duas são apresentadas como “despiste”), identificar a sílaba inicial e/ou final, de forma a encontrar, entre as três palavras restantes, qual a que se identifica com a sílaba inicial e/ou final da palavra-alvo (por exemplo, quanto à identificação de palavras com igual sílaba inicial é enunciada à criança a palavra *borracha*, a qual identificamos como palavra-alvo, posteriormente, é dito que de entre as três próximas palavras, *lápiz*, *boneca*, *dado*, há uma que é idêntica no primeiro bocadinho, ou seja, a palavra *boneca*; outro exemplo mas relativo à identificação de palavras com igual sílaba final, é enunciada a palavra *cola* como palavra-alvo, de entre as três palavras *botão*, *coelho*, *mola*, a resposta esperada é à palavra *mola*, pois ambas têm o mesmo bocadinho final, isto é, rimam).

Relativamente à produção de palavras com igual sílaba inicial e/ou final, apenas é apresentada às crianças a palavra-alvo, para que pensem e enunciem numa outra palavra com igual sílaba inicial e/ou final (por exemplo, ao mencionarmos a palavra *caracol* esperamos obter da criança palavras tais como, cadeira, caranguejo, entre outras; quanto à produção de palavras com igual sílaba final, ou seja, palavras que rimam, é apresentada a palavra *luva* e espera-se obter palavras como por exemplo, chuva, uva, entre outras).

De seguida, na prova de reconstrução silábica, são pronunciadas à criança sílabas, as quais formam uma palavra. É importante mencionar que as sílabas são pronunciadas separadamente com uma diferença de segundos (por exemplo, são pronunciadas as sílabas *cai...xa*, seguidamente questiona-se as crianças sobre qual a palavra que foi dita, a resposta esperada será a palavra *caixa*).

As duas últimas provas referem-se à segmentação silábica e à contagem de sílabas. Foi nossa preocupação apresentar palavras com diferente número de sílabas. Contudo na última tarefa (contagem de sílabas) a preocupação anteriormente mencionada também esteve presente, mas aqui era pedido à criança uma maior atenção, pois através de bolinhas de plasticina teria que fazer a contagem das sílabas das palavras

(por exemplo, pede-se à criança que divida em bocadinhos, com a ajuda das palmas, a palavra *sapato*, esperamos obter como resposta a seguinte divisão *sa/pa/to*; na última prova, enuncia-se a palavra *urso*, por exemplo, após a segmentação desta palavra, *ur/so*, espera-se que a criança apresente duas bolinhas de plasticina que correspondem à palavra dividida em dois bocadinhos).

## Capítulo III – Metodologia

Com base na revisão bibliográfica apresentada no capítulo anterior, o presente capítulo pretende enquadrar o nosso estudo, bem como apresentar o principal objetivo proposto. Também são apresentados aspetos relativos à amostra e ao contexto no qual o estudo foi desenvolvido, enunciando e justificando no fim as diferentes provas de recolha de dados utilizadas e o tratamento das mesmas.

### 1. Natureza do Estudo

A presente investigação desenvolveu-se em contexto pré-escolar, no decorrer da minha PES (Prática de Ensino Supervisionada), e através dela procurou-se identificar e compreender os níveis de desenvolvimento fonológico presentes num grupo de crianças. Este estudo pretende ainda contribuir com a validação de um instrumento de análise desenvolvido para este efeito.

O estudo tem um carácter descritivo e experimental, uma vez que nos propomos descrever o nível de consciência fonológica em crianças de idade pré-escolar, mais especificamente, crianças com quatro e cinco anos de idade. Procurou-se estabelecer uma relação entre os diferentes níveis etários e/ou sexo com o desenvolvimento fonológico.

De modo a conseguirmos alcançar este objetivo, privilegiou-se uma metodologia quantitativa no que se refere à contagem das respostas verbais obtidas através do instrumento de análise aplicado.

McMillan (1996 cit. por Goodwin & Goodwin, 1996) refere:

*a investigação quantitativa* geralmente deriva de uma posição filosófica lógico-positivista, que afirma que existe uma única realidade objetiva que pode ser avaliada através da pesquisa científica. Assim, essa pesquisa procura ser livre de valores e dedutiva, para determinar a relação (muitas vezes ocasional) entre variáveis, e reportar os resultados de forma numérica e estatística. Assume-se que existem factos com uma realidade objetiva que podem ser expressados

numericamente. Em consequência, há uma grande dependência nos números, medição, experiências, e relações numéricas e descrições (p. 19)<sup>2</sup>.

A investigação quantitativa leva-nos a uma aproximação dedutiva para a criação do conhecimento. Para isso é necessária a utilização de procedimentos e de instrumentos extremamente bem estruturados. A análise de dados e os resultados obtidos neste tipo de investigação envolvem geralmente números, tabelas e/ou gráficos (Goodwin & Goodwin, 1996). A investigação quantitativa permite-nos relacionar variáveis, ao mesmo tempo que é possível fazer uma descrição com base no tratamento estatístico dos dados recolhidos.

## 2. Questões orientadoras

A presente investigação procura investigar as seguintes questões:

- a) O desempenho fonológico das crianças em nível pré-escolar evolui com a idade?
- b) O desempenho fonológico das crianças em nível pré-escolar está relacionado com o sexo?
- c) Qual é o grau de dificuldade das provas de segmentação frásica e silábica assim como as de identificação/produção de palavras com sílabas finais iguais para este grupo de crianças?

---

<sup>2</sup> « (...) quantitative research generally from a logical-positivist philosophical position that holds that a single objective reality exists that can be discerned through scientific research. Thus, such research strives to be value-free and deductive, to determine relationships (often causal) between variables, and to report outcomes in numerical, statistical form. It assumes that there are facts with objective reality that can be expressed numerically. Consequently, there is a heavy reliance on numbers, measurement, experiments, and numerical relationships and descriptions» McMillan (1996 cit. por Goodwin e Goodwin, 1996, p. 19) (tradução minha).

### 3. Objetivos do Estudo

Delineadas as questões de pesquisa e tendo em conta a presente investigação definiu-se um objetivo geral, nomeadamente, identificar e conhecer os níveis do desenvolvimento fonológico num grupo de crianças relacionando a sua idade, quatro e cinco anos e o sexo das mesmas, através da aplicação de um instrumento de análise.

Perante o objetivo geral, foram definidos objetivos específicos, tais como:

- Caracterizar o desenvolvimento fonológico aos quatro e cinco anos;
- Identificar quais os níveis de consciência fonológica existentes;
- Identificar as tarefas e provas de consciência fonológica;
- Compreender a influência das variáveis sexo e idade no desenvolvimento da consciência fonológica.

### 4. Participantes

A amostra foi constituída por vinte participantes de idade pré-escolar, onze do sexo masculino e nove do sexo feminino. Para análise dos dados as crianças foram divididas em grupos distintos: um de quatro anos de idade e outro de cinco anos. Existiu uma outra divisão relativa ao sexo, sendo que as crianças do género masculino formavam um grupo e as do feminino outro grupo, como se pode observar na tabela 1.

Esta investigação apenas teve como critério de seleção das crianças a assinatura dos encarregados de educação como autorização de participação do educando.

Sexo/Idade	4 Anos	5 Anos	Total
Masculino	4	7	11
Feminino	5	4	9
Total	9	11	

**Tabela 3.1** - Caracterização da amostra

## **5. Local de recolha de dados e tempo de aplicação do instrumento de avaliação**

O presente estudo decorreu durante a PES, no mês de Maio de 2014 num Jardim-de-Infância particular na cidade de Faro. Tentou-se assegurar as condições de silêncio necessárias para a aplicação do instrumento de análise. Todas as crianças foram testadas, individualmente, ao final da tarde (o que se verificou ser o melhor momento do dia para a concentração necessária que o instrumento exigia).

Um aspeto importante tido em conta está relacionado com o tempo de aplicação do instrumento, pois se fosse demasiado longo na sua aplicação poderia causar o cansaço e, posteriormente poderiam ser visíveis consequências ao nível da congruência das respostas. Deste modo, o instrumento foi construído para que na sua aplicação não excedesse os 30 minutos, o que se veio a confirmar.

## **6. Procedimento Metodológico**

### **6.1. Delineamento da investigação**

Primeiramente foi realizada uma pesquisa sobre os já existentes instrumentos de avaliação nacionais e internacionais que avaliam as competências fonológicas das crianças. Foram consultados testes que avaliam a consciência fonológica como uma mais-valia para a construção do presente instrumento (Sim-Sim, 1997; Viana, 2002; Freitas & Santos, 2009; Rios, 2013). Porém, uma vez que muitos eram os instrumentos existentes com um carácter demasiado abrangente, resolveu-se passar à construção de um outro instrumento que correspondesse aos objetivos pretendidos.

Não foram seleccionadas imagens, uma vez que era pretendido que a aplicação do mesmo fosse estritamente oral, como também não foram fornecidos exemplos de modo a não influenciar as respostas das crianças. A escolha relativamente às palavras seleccionadas dizia respeito a palavras simples, que do nosso ponto de vista pertencessem ao seu conhecimento lexical.

Após reunir todo um conjunto de elementos necessários para a construção do instrumento, desde a determinação das tarefas, a seleção das palavras-alvo, a criação do mesmo em suporte informático e, seguidamente, a sua impressão, o próximo passo seria a sua aplicação.

Antes de iniciar a recolha dos dados, foi fundamental obter uma autorização por parte da diretora do Jardim-de-Infância, uma vez que o tempo de aplicação do instrumento seria fora do tempo da PES. Após a sua autorização afirmativa, os pais do grupo de crianças foram contactados por escrito por forma a autorizarem (ou não) o educando a participar neste estudo. Foi transmitido aos pais que todos os dados seriam mantidos confidenciais.

Com a devida autorização por parte dos mesmos, procedeu-se à aplicação do IACF.

As respostas das crianças foram registadas em suporte papel. No momento do teste apenas estava na sala a criança e a autora do trabalho. Sempre que era pedido por parte da criança a repetição do enunciado (por distração ou por não ter entendido), a repetição era feita. No caso da criança não conseguir responder, o teste prosseguia e essa resposta era contada como sem resposta.

Após a aplicação do instrumento de análise, foram construídas tabelas que serviram como base de dados, e nelas constam todas as informações referentes ao grupo de crianças da amostra, tais como sexo, idade e respostas dadas no momento de aplicação do instrumento.

## **6.2. Instrumento de recolha de dados**

O instrumento construído possui dez provas fonológicas referentes a: consciência da palavra, consciência silábica e consciência intrassilábica, cada uma destas apresentando sete sub-provas. Optou-se por este número de tarefas, provas e sub-provas, devido ao tempo de concentração e de atenção requeridas pela amostra, uma vez que testes muito extensos poderiam falsear os resultados nestas idades.

Como mencionado anteriormente, os níveis de consciência fonológica contemplados são a consciência da palavra, a consciência silábica e a consciência intrassilábica. A consciência fonémica, devido ao seu nível de exigência e complexidade e, segundo diversos estudos, não estando presente na idade pré-escolar, mas sim após o confronto com a aprendizagem da leitura e da escrita, foi excluída do instrumento (Fox & Routh 1975; Sim-Sim 1997; Sim-Sim, 2006; Sim-Sim *et al.*, 2008; Lima & Colaço, 2010).

Os dados obtidos foram categorizados e contabilizados por forma a serem sujeitos a uma análise estatística. A cotação das respostas foi efetuada com a atribuição de 1 valor para respostas esperadas e 0 para respostas não esperadas ou sem resposta. Por respostas esperadas, entenderam-se aquelas que a criança executou com sucesso, o qual teve como parâmetro o nível de consciência fonológica pleno.

## Capítulo IV - Análise dos dados

Este capítulo corresponde a uma análise interpretativa dos resultados obtidos, os quais irão ser apresentados em tabelas.

Para a análise dos resultados obtidos com a aplicação do IACF, procedeu-se ao seu estudo por secções. Na primeira, analisa-se a totalidade dos dados. Na segunda a análise incide sobre grupos de questões consoante o grau de dificuldade dos níveis de consciência fonológica assim como das características das provas fonológicas (o primeiro grupo corresponde à segmentação frásica (SF), o segundo está associado ao reconhecimento de sons iguais (RSI), e por último, o terceiro grupo de questões que corresponde à segmentação silábica (SS)). Na terceira, procede-se ao estudo das respostas obtidas para cada uma das tarefas. Em qualquer das secções, as respostas obtidas são ainda analisadas na globalidade e de acordo com o sexo e a idade das crianças. Proceder-se-á também ao cruzamento dos dados obtidos com estas duas variáveis. Pensa-se que esta metodologia contribuirá para uma melhor organização e compreensão dos resultados.

### 1. Global

Todo o universo (1400 respostas)

	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
Total	65,8% (921)	18,6% (260)	15,6% (219)

**Tabela 4.1** – Global: todo o universo

Num primeiro momento foi importante averiguar a totalidade das respostas obtidas, por forma a obter uma primeira impressão do nível de consciência fonológica das crianças inquiridas. É o que se pretende visualizar no quadro acima. Como se pode observar, num total de 1400 questões, a percentagem de respostas esperadas (65,8%) foi superior à soma das respostas não esperadas e da ausência de respostas (34,2%). Significa isto que mais de metade do grupo de crianças se aproxima de um nível de consciência fonológica pleno.

Sexo (Masculino: 770 respostas; Feminino: 630 respostas)

Sexo \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
Masculino	67,1% (517)	18,2% (140)	14,7% (113)
Feminino	64,1% (404)	19,0% (120)	16,8% (106)

**Tabela 4.2** – Global: sexo

Os dados apresentados neste quadro não têm em conta a totalidade das respostas às questões (1400), mas sim a totalidade das respostas por sexo, na medida em que o número de crianças não é o mesmo. Deste modo, e no caso das RE, a percentagem de 67,1% é relativa à totalidade das respostas dos meninos, assim como a percentagem de 64,1% é relativa à totalidade das respostas das meninas. Esta metodologia foi aplicada igualmente às RNE e às SR.

Numa perspetiva global, podemos, então, dizer que, de acordo com os resultados obtidos, as crianças do sexo masculino apresentam um desenvolvimento ligeiramente superior ao das crianças do sexo feminino (67,1% para 64,1%), o que é confirmado pela relação percentual de RNE e SR em cada um destes grupos.

Idade (4 anos: 630 respostas; 5 anos: 770 respostas)

Idade \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
4 Anos	56,0% (353)	23,0% (145)	21,0% (132)
5 Anos	73,8% (568)	14,9% (115)	11,3% (87)

**Tabela 4.3** – Global: idade

As observações feitas relativamente ao número de crianças por sexo aplicam-se também aqui, uma vez que a constituição dos grupos por idade não é homogénea. Segue-se, assim, a metodologia descrita acima.

O que este quadro nos permite concluir é que a idade tem uma importância maior no desenvolvimento da consciência fonológica do que o sexo. Com efeito, a maior consciência fonológica das crianças com cinco anos de idade (que chegam aos 73,8% de RE, relativamente ao das crianças de quatro anos, que ultrapassam por pouco os 50%) é comprovada pelas percentagens obtidas nas restantes variáveis linguísticas (no caso dos cinco anos a rondar a escala dos 10% e no dos quatro a escala dos 20%).

Assim, verificamos que as crianças com cinco anos de idade têm um nível de desenvolvimento fonológico mais elevado do que as de quatro anos.

Cruzamento de dados

Masculino/4 anos: 280 respostas  
Feminino/4 anos: 350 respostas

Masculino/5 anos: 490 respostas  
Feminino/ 5 anos: 280 respostas

	Respostas Esperadas		Respostas não Esperadas		Sem Resposta	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
4 Anos	52,9% (148)	58,6% (205)	23,9% (67)	22,3% (78)	23,2% (65)	19,1% (67)
5 Anos	75,3% (369)	71,1% (199)	14,9% (73)	15% (42)	9,8% (48)	13,9% (39)

**Tabela 4.4** – Global: cruzamento de dados

Para se poder validar os resultados obtidos, resolveu-se fazer o cruzamento dos dados por sexo e idade.

Quanto às RE, pode-se verificar que a escala percentual é semelhante para os dois sexos, diferindo apenas com a idade. O mesmo se observa quanto às RNE. Relativamente às SR, continua a verificar-se uma maior ausência de respostas por parte das crianças com quatro anos. No entanto, a diferença percentual entre meninos e meninas é de 4,1% tanto para os quatro como para os cinco anos. Assim, comprova-se a relevância da idade no desenvolvimento fonológico.

Observa-se contudo, uma diferença significativa entre o sexo, isto é, o grupo de crianças do sexo feminino aos quatro anos apresenta um valor percentual mais elevado que o masculino mas no entanto, aos cinco anos de idade é no género masculino que se verifica o valor mais alto. Mais à frente iremos debater, como levantar algumas questões sobre este facto.

## 2. Grupos de questões

### 2.1. Segmentação Frásica (SF)

Todo o universo (420 respostas)

	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
Total	61,9% (260)	38,1% (160)	0

**Tabela 4.5** – Grupo de questões I: todo o universo

Nesta segunda secção, analisar-se-ão todas as respostas das crianças por grupos de questões. Como é visível, o nosso universo corresponde a 420 respostas, uma vez que fazem parte deste grupo de questões as três primeiras tarefas propostas ao grupo de crianças.

Assim, no que diz respeito às questões de SF, a percentagem de RE (61,9%) é superior à percentagem das RNE (38,1%). Neste caso, obtivemos sempre uma resposta, esperada ou não esperada, o que é visível pela ausência de respostas presente na coluna das SR. Pode-se então afirmar que, na sua maioria, e relativamente a tarefas de SF, o grupo de crianças se aproxima do nível de consciência fonológica pleno.

Sexo (Masculino: 231 respostas; Feminino: 189 respostas)

Sexo \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperada	Sem Resposta
Masculino	61,5% (142)	38,5% (89)	0
Feminino	62,4% (118)	37,6% (71)	0

**Tabela 4.6** – Grupo de questões I: sexo

Mais uma vez, os dados apresentados na tabela acima não estão relacionados com a totalidade das respostas do grupo de questões (420), mas sim com as respostas totais por sexo, pois o número de crianças não é o mesmo (onze crianças do sexo masculino e nove do sexo feminino). Desta forma, observa-se que a percentagem relativa à totalidade de respostas do sexo feminino é ligeiramente superior à totalidade de respostas do sexo masculino, no caso das RE (62,4% para 61,5%), o que é confirmado pelo valor percentual das RNE.

Idade (4 anos: 189 respostas; 5 anos: 231 respostas)

Idade \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
4 Anos	55,0% (104)	45,0% (85)	0
5 Anos	67,5% (156)	32,5% (75)	0

**Tabela 4.7** – Grupo de questões I: idade

Todas as observações mencionadas na descrição anterior empregam-se aqui. Como podemos verificar pela análise do quadro acima e pelos valores das RE, a percentagem mais elevada está presente no grupo dos cinco anos de idade. Assim, as crianças com esta idade apresentam um nível de consciência fonológica superior ao grupo dos quatro anos (67,5% para 55%), o que também é confirmado nas percentagens obtidas na coluna das RNE.

Cruzamento de dados

Masculino/4 anos: 84 respostas

Masculino/5 anos: 147 respostas

Feminino/4 anos: 105 respostas

Feminino/ 5 anos: 84 respostas

	Respostas Esperadas		Respostas não Esperadas		Sem Resposta	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
4 Anos	51,2% (43)	58,1% (61)	48,8% (41)	41,9% (44)	0	0
5 Anos	67,3% (99)	67,9% (57)	32,7% (48)	32,1% (27)	0	0

**Tabela 4.8**- Grupo de questões I: cruzamento de dados

Neste primeiro grupo de questões, o qual se refere à SF observa-se que não existe uma diferença estatisticamente significativa entre as percentagens obtidas para ambos os sexos, quer relativamente às RE como às RNE, variando apenas com a idade.

Contudo, no que diz respeito às RE, os cinco anos obtiveram as percentagens mais elevadas com uma ligeira diferença entre sexos. No grupo dos quatro anos embora se apresentem valores percentuais na escala dos 50% é visível uma maior diferença entre o sexo masculino e o feminino (6,9%). Deste modo, comprova-se a importância da idade no desenvolvimento fonológico.

## 2.2. Reconhecimento de Sons Iguais (RSI)

Todo o universo (560 respostas)

	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
Total	58,6% (328)	2,3% (13)	39,1% (219)

**Tabela 4.9** – Grupo de questões II: todo o universo

Neste segundo grupo de questões caracterizado pelo RSI, o nosso universo de respostas aumenta. A este grupo diz respeito a totalidade de respostas obtidas da quarta à sétima prova apresentadas ao grupo. É notória uma divergência relativa à SF, não só pelo aumento do universo (SF: 420 respostas; SI: 560 respostas) mas existindo uma significativa alteração das variáveis linguísticas: RNE e SR.

Como se pode visualizar na percentagem de RE (58,6%), embora com um valor inferior ao grupo de questões anterior, também nas tarefas de RSI se obteve um desenvolvimento fonológico positivo.

Sexo (Masculino: 308 respostas; Feminino: 252 respostas)

Sexo \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperada	Sem Resposta
Masculino	62,7% (193)	0,6% (2)	36,7% (113)
Feminino	53,6% (135)	4,4% (11)	42,1% (106)

**Tabela 4.10** – Grupo de questões II: sexo

Pode-se verificar na tabela acima apresentada, que a maior diferença existente (9,1%) é relativa à totalidade de RE do sexo masculino e às do sexo feminino. Contudo, procedeu-se à análise das outras variáveis linguísticas, e observamos que, a escala dos valores percentuais obtidos é bastante divergente entre sexos como também entre variáveis.

Embora o grupo do sexo masculino apresente uma percentagem de RE superior à do grupo do sexo feminino, podemos afirmar que ambos obtiveram um desenvolvimento positivo nas tarefas. O que é comprovado com o facto da totalidade das RE ser superior à soma das RNE e das SR.

Idade (4 anos: 252 respostas; 5 anos: 308 respostas)

Idade \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
4 Anos	44,0% (111)	3,6% (9)	52,4% (132)
5 Anos	70,5% (217)	1,3% (4)	28,2% (87)

**Tabela 4.11** – Grupo de questões II: idade

Existe uma diferença acentuada entre as variáveis linguísticas, chegando o grupo dos quatro anos de idade a obter um valor percentual de RE negativo (44% para 70,5% correspondente aos cinco anos).

Como se observa, a escala de valores entre as variáveis linguísticas não se aproximam, existindo assim uma diferença nas RE de 26,5%, nas RNE o valor diferencial é de 2,3% e, por fim, nas SR a diferença de 24,2%.

Assim, afirma-se que o grupo dos cinco anos de idade é quem apresenta um maior nível de consciência fonológica nas tarefas de RSI.

Cruzamento de dados

Masculino/4 anos: 112 respostas

Masculino/5 anos: 196 respostas

Feminino/4 anos: 140 respostas

Feminino/ 5 anos: 112 respostas

	Respostas Esperadas		Respostas não Esperadas		Sem Resposta	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
4 Anos	42% (47)	45,7% (64)	0	6,4% (9)	58% (65)	47,9% (67)
5 Anos	74,5% (146)	63,4% (71)	1% (2)	1,8% (2)	24,5% (48)	34,8% (39)

**Tabela 4.12** – Grupo de questões II: cruzamento de dados

No que diz respeito ao cruzamento de dados entre as variáveis extralinguísticas (sexo e idade) para as tarefas de RSI, a escala de valores percentuais apenas é igual para os quatro anos de idade nas RE (ronda os 40%) e para os cinco anos nas RNE (a rondar o 1%). O que por sua vez se verifica na discrepância existente entre os restantes valores obtidos. Quanto às RE, as percentagens obtidas pelos quatro anos, embora abaixo dos 50%, são ligeiramente diferentes (3,7%). O mesmo não acontece com o grupo de crianças dos cinco anos que apresentam uma diferença de 11,1% entre ambos os sexos.

Assim, é notória a importância da idade no desenvolvimento fonológico.

### 2.3. Segmentação Silábica (SS)

Todo o universo (420 respostas)

	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
Total	79,3% (333)	20,7% (87)	0

**Tabela 4.13** – Grupo de questões III: todo o universo

O terceiro grupo de questões está relacionado com a SS, e abrange a totalidade das respostas obtidas nas três últimas tarefas apresentadas, em que o universo é idêntico ao do primeiro grupo de questões. Observa-se uma percentagem de 79,3% no que diz respeito às RE. Relativamente aos grupos de questões apresentados anteriormente, é o que apresenta a percentagem mais elevada na coluna das RE, ou seja, foi nas tarefas de SS que o grupo de crianças obteve o melhor desenvolvimento fonológico.

Sexo (Masculino: 231 respostas; Feminino: 189 respostas)

Sexo \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperada	Sem Resposta
Masculino	78,8% (182)	21,2% (49)	0
Feminino	79,9% (151)	20,1% (38)	0

**Tabela 4.14** – Grupo de questões III: sexo

As percentagens obtidas, quer de RE quer de RNE, tendo como indicador de análise o sexo, não são muito divergentes, embora no que diz respeito às RE, o sexo feminino (79,9%) apresente um desenvolvimento ligeiramente superior ao do sexo masculino (78,8%), o que é comprovado com os valores das RNE.

Idade (4 anos: 189 respostas; 5 anos: 231 respostas)

Idade \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
4 Anos	73,0% (138)	27,0% (51)	0
5 Anos	84,4% (195)	15,6% (36)	0

**Tabela 4.15** – Grupo de questões III: idade

No que diz respeito à idade, a totalidade das RE referente aos cinco anos é superior à totalidade pertencente ao grupo dos quatro anos (84,4% para 73%). O que se confirma também pelas percentagens obtidas nas restantes variáveis linguísticas.

Com este quadro pode-se concluir que as crianças com cinco anos têm um maior nível de desenvolvimento de consciência fonológica do que as crianças com quatro anos de idade.

Cruzamento de dados

Masculino/4 anos: 84 respostas

Masculino/5 anos: 147 respostas

Feminino/4 anos: 105 respostas

Feminino/ 5 anos: 84 respostas

	Respostas Esperadas		Respostas não Esperadas		Sem Resposta	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
4 Anos	69% (58)	76,2% (80)	31% (26)	23,8% (25)	0	0
5 Anos	84,4% (124)	84,5% (71)	15,6% (23)	15,5% (13)	0	0

**Tabela 4.16** – Grupo de questões III: cruzamento de dados

Relativamente ao cruzamento de dados das tarefas de SF, pode-se verificar, quanto às RE e RNE que apenas a escala percentual dos cinco anos de idade é semelhante, sendo de 1% para ambas as variáveis, respetivamente. Relativamente às RNE, continua a verificar-se os valores mais elevados no grupo dos quatro anos.

Assim, comprova-se a importância da idade no desenvolvimento da consciência fonológica.

**3. Questões Individuais**

**3.1. Consciência da palavra: identificação de frases curtas e compridas**

Todo o universo (140 respostas)

	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
Total	94,3% (132)	5,7% (8)	0

**Tabela 4.17** – Prova I: todo o universo

Na terceira e última secção, serão analisadas todas as respostas obtidas tarefa por tarefa. O nosso universo irá corresponder a 140 respostas.

No que diz respeito à consciência da palavra, mais especificamente à identificação de frases curtas e compridas, verifica-se que a maioria das respostas se enquadram nas RE (94,3%), sendo que apenas 5,7% das respostas fizeram parte das RNE. Acrescentamos ainda que não houve nenhuma situação para apresentar na coluna das SR.

Sexo (Masculino: 77 respostas; Feminino: 63 respostas)

Sexo \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperada	Sem Resposta
Masculino	93,5% (72)	6,5% (5)	0
Feminino	95,2% (60)	4,8% (3)	0

**Tabela 4.18** – Prova I: sexo

Recordamos assim, tal como nas outras secções, que os dados apresentados neste quadro não têm em conta a totalidade das respostas às questões (140), uma vez que o número de crianças não é homogéneo, a totalidade das respostas é correspondente a cada sexo.

É possível observar no quadro apresentado que, a totalidade das RE e das RNE é muito semelhante para ambos os sexos. Contudo, o sexo feminino (95,2%) reúne uma percentagem superior ao do masculino (93,2%) relativamente às RE, o que se confirma com os valores apresentados na coluna das RNE.

Pode-se então afirmar que é o sexo feminino que mais se aproxima de um nível de consciência fonológica pleno.

Idade (4 anos: 63 respostas; 5 anos: 77 respostas)

Idade \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
4 Anos	87,3% (55)	12,7% (8)	0
5 Anos	100% (77)	0	0

**Tabela 4.19** – Prova I: idade

A metodologia descrita anteriormente aplica-se inteiramente à variável idade.

Ao analisar as RE quanto à idade do grupo de crianças, verifica-se que os cinco anos obtiveram uma percentagem de 100% , enquanto que os quatro anos apresentaram valores de 87,3% para as RE e de 12,7% para as RNE. Assim, observa-se o grande desenvolvimento fonológico no grupo dos cinco anos de idade.

Cruzamento de dados

Masculino/4 anos: 28 respostas

Masculino/5 anos: 49 respostas

Feminino/4 anos: 35 respostas

Feminino/ 5 anos: 28 respostas

	Respostas Esperadas		Respostas não Esperadas		Sem Resposta	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
4 Anos	82,1% (23)	91,4% (32)	17,9% (5)	8,6% (3)	0	0
5 Anos	100% (49)	100% (28)	0	0	0	0

**Tabela 4.20** – Prova I: cruzamento de dados

Perante o quadro acima, observa-se que tanto o sexo masculino como o sexo feminino com cinco anos de idade obtiveram uma percentagem de 100% ao nível das RE. O mesmo não se verifica com os quatro anos, em que os meninos apresentam uma percentagem de RE que ronda o 80% e as meninas uma percentagem a rondar o 90%. Quanto às RNE, no grupo dos quatro anos é observável uma diferença de 9,3% entre ambos os sexos.

Assim, sem qualquer dúvida, é visível a relevância da idade no desenvolvimento da consciência fonológica.

**3.2. Consciência da palavra: segmentação frásica (frases simples com duas ou mais palavras)**

Todo o universo (140 respostas)

	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
Total	40,7% (57)	59,3% (83)	0

**Tabela 4.21** – Prova II: todo o universo

Num outro momento analisa-se a consciência da palavra, mais especificamente a segmentação frásica, verificando-se que a percentagem de RNE (59,3%) é superior à percentagem de RE (40,7%), o que se confirma com a ausência de respostas presente na coluna das SR.

Observa-se então, na sua globalidade, que esta tarefa apresenta alguma dificuldade para o grupo de crianças.

Sexo (Masculino: 77 respostas; Feminino: 63 respostas)

Sexo \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperada	Sem Resposta
Masculino	39% (30)	61% (47)	0
Feminino	42,9% (27)	57,1% (36)	0

**Tabela 4.22** – Prova II: sexo

Relativamente ao sexo, as meninas obtiveram uma percentagem superior nas RE (42,9% para o feminino e 39% para o masculino), contudo, ambos os valores são inferiores a 50%. O que nos leva a verificar que a totalidades das RNE foi acima dos 50%, em que o sexo masculino apresenta uma percentagem de 61% e o feminino uma percentagem de 57,1%.

Embora o sexo feminino apresente um melhor desenvolvimento nesta tarefa, sendo o seu nível percentual inferior a 50%, afirma-se que existe uma grande dificuldade na elaboração destas tarefas.

Idade (4 anos: 63 respostas; 5 anos: 77 respostas)

Idade \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
4 Anos	36,5% (23)	63,5% (40)	0
5 Anos	44,2% (34)	55,8% (43)	0

**Tabela 4.23** – Prova II: idade

Verifica-se perante os dados apresentados na tabela acima, que as percentagens obtidas são semelhantes às percentagens analisadas quanto ao sexo do grupo de crianças. Nas RE, ambas as idades obtiveram valores percentuais inferiores a 50%, o

que se confirma com as percentagens observáveis na coluna das RNE, 63,5% para os quatro anos e 55,8% para os cinco anos de idade.

Assim, afirma-se também, quanto à variável idade a totalidade de RE foi negativa, ou seja, não existe perante esta tarefa um nível de desenvolvimento fonológico positivo.

#### Cruzamento de dados

Masculino/4 anos: 28 respostas

Masculino/5 anos: 49 respostas

Feminino/4 anos: 35 respostas

Feminino/ 5 anos: 28 respostas

	Respostas Esperadas		Respostas não Esperadas		Sem Resposta	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
4 Anos	28,6% (8)	42,9% (15)	71,4% (20)	57,1% (20)	0	0
5 Anos	44,9% (22)	42,9% (12)	55,1% (27)	57,1% (16)	0	0

**Tabela 4.24** – Prova II: cruzamento de dados

Quanto aos valores apresentados na tabela, observa-se uma divergência relativa ao grupo dos quatro anos do sexo masculino, que revela uma percentagem de 28,6% para as RE e de 71,4% para as RNE. Relativamente às restantes variáveis extralinguísticas, quanto às RE as percentagens obtidas rondam os 40% e quanto às RNE as percentagens rondam os 50%, existindo uma diferença apenas de 2% para ambas.

Contudo, são observáveis valores inferiores a 50% para todos os grupos (em RE).

### **3.3. Consciência da palavra: contagem de palavras**

Todo o universo (140 respostas)

	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
Total	50,7% (71)	49,3% (69)	0

**Tabela 4.25** – Prova III: todo o universo

Relativamente à contagem de palavras, verifica-se valores muito próximos entre as RE (50,7%) e as RNE (49,3%), sendo visível uma ausência de valores na coluna das SR.

Na medida em que esta primeira apresenta uma percentagem ligeiramente superior à segunda variável, afirma-se que este género de tarefas já permite um melhor nível de desenvolvimento fonológico.

Sexo (Masculino: 77 respostas; Feminino: 63 respostas)

Sexo \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
Masculino	51,9% (40)	48,1% (37)	0
Feminino	49,2% (31)	50,8% (32)	0

**Tabela 4.26** – Prova III: sexo

Não existe uma divergência muito acentuada entre os resultados apresentados, quer na coluna das RE quer na coluna das RNE. O que nos permite observar que entre ambos os sexos existe apenas uma diferença de 2,7% para as duas variáveis mencionadas anteriormente. Ou seja, o sexo masculino apresenta uma totalidade de RE de 51,9% para 49,2% do sexo feminino, o que se confirma com a ajuda dos valores presentes nas RNE. Pode-se então afirmar que o sexo masculino obteve melhores resultados nesta tarefa de consciência fonológica.

Idade (4 anos: 63 respostas; 5 anos: 77 respostas)

Idade \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
4 Anos	41,3% (26)	58,7% (37)	0
5 Anos	58,4% (45)	41,6% (32)	0

**Tabela 4.27** – Prova III: idade

Ao analisar-se a idade do grupo de crianças, confirmamos que os cinco anos apresentam quanto às RE uma percentagem de 58,4% e uma percentagem de 41,6% relativamente às RNE. Valores percentuais que se diferenciam dos valores totais dos quatro anos por uma diferença de 17,1%, tal como é comprovado pela tabela. Assim,

observa-se que o melhor desenvolvimento fonológico é apresentado pelos cinco anos de idade.

Cruzamento de dados

Masculino/4 anos: 28 respostas

Masculino/5 anos: 49 respostas

Feminino/4 anos: 35 respostas

Feminino/ 5 anos: 28 respostas

	Respostas Esperadas		Respostas não Esperadas		Sem Resposta	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
4 Anos	42,9% (12)	40% (14)	57,1% (16)	60% (21)	0	0
5 Anos	57,1% (28)	60,7% (17)	42,9% (21)	39,3% (11)	0	0

**Tabela 4.28** – Prova III: cruzamento de dados

Perante os valores da tabela acima apresentada, verifica-se que o grupo dos cinco anos revela valores percentuais superiores ao do grupo dos quatro anos, relativamente às RE, em que este último grupo apresenta valores que se verificam inferiores a 50% das respostas.

Acrescenta-se ainda que não existe uma diferença muito significativa de valores totais entre ambos os sexos, sendo de 2,9% para os quatro anos e de 3,6% para os cinco anos.

Contudo, é visível a importância da idade na aproximação ao nível de consciência fonológica pleno.

**3.4. Consciência silábica: identificação de palavras com igual sílaba inicial**

Todo o universo (140 respostas)

	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
Total	79,3% (111)	3,6% (5)	17,1% (24)

**Tabela 4.29** – Prova IV: todo o universo

Da consciência da palavra passamos para a consciência silábica, mais especificamente, para a identificação de palavras com igual sílaba inicial. Como podemos observar e, ao contrário do que temos verificado, a coluna das SR apresenta uma percentagem de 17,1% mas, o maior valor diz respeito à coluna das RE com uma percentagem de 79,3%.

Na sua maioria, o grupo apresentou um desenvolvimento fonológico positivo.

Sexo (Masculino: 77 respostas; Feminino: 63 respostas)

Sexo \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperada	Sem Resposta
Masculino	81,8% (63)	0	18,2% (14)
Feminino	76,2% (48)	7,9% (5)	15,9% (10)

**Tabela 4.30** – Prova IV: sexo

Perante a tabela, confirma-se que na coluna das RE é apresentado o maior valor pelo sexo masculino (81,8%), por sua vez, destacamos a sua ausência nas RNE, onde o sexo feminino obteve uma percentagem de 7,9%.

Em função dos valores anteriormente apresentados, no que diz respeito às SR, o sexo masculino apresenta uma percentagem de 18,2% e o feminino uma percentagem inferior, que corresponde a 15,9%.

Observa-se então, que é o grupo dos meninos que mais se aproxima de um nível de consciência fonológica pleno.

Idade (4 anos: 63 respostas; 5 anos: 77 respostas)

Idade \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
4 Anos	57,1% (36)	4,8% (3)	38,1% (24)
5 Anos	97,4% (75)	2,6% (2)	0

**Tabela 4.31** – Prova IV: idade

É visível uma diferença significativa nas RE. A totalidade destas respostas para os cinco anos é de 97,4% e de 57,1% para os quatro anos. Na coluna das RNE existe

uma diferença percentual de 2,2% e, na última variável linguística, apenas os quatro anos obtiveram valores, tal como apresenta a tabela acima.

Observa-se assim, e mais uma vez, a importância da idade nas tarefas de consciência fonológica.

#### Cruzamento de dados

Masculino/4 anos: 28 respostas

Masculino/5 anos: 49 respostas

Feminino/4 anos: 35 respostas

Feminino/ 5 anos: 28 respostas

	Respostas Esperadas		Respostas não Esperadas		Sem Resposta	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
4 Anos	50% (14)	62,9% (22)	0	8,6% (3)	50% (14)	28,6% (10)
5 Anos	100% (49)	92,9% (26)	0	7,1% (2)	0	0

**Tabela 4.32** – Prova IV: cruzamento de dados

Verifica-se uma diferença considerável entre os quatro e os cinco anos quanto à totalidade de RE, ou seja, o grupo dos cinco anos do sexo masculino obteve uma percentagem de 100% seguido do sexo feminino da mesma idade com 92,9%, sendo que o valor percentual mais baixo é de 50% para o grupo dos quatro anos do sexo masculino.

É ainda importante salientar que na coluna das RNE o sexo masculino não obteve qualquer percentagem, tal como os cinco anos não obtiveram na coluna das SR, como é comprovada pela tabela.

Assim, verifica-se o elevado nível de desenvolvimento fonológico apresentado pelos cinco anos de idade, com principal destaque para o sexo masculino.

### **3.5. Consciência silábica: produção de palavras com igual sílaba inicial**

#### Todo o universo (140 respostas)

	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
Total	40% (56)	4,3% (6)	55,7% (78)

**Tabela 4.33** – Prova V: todo o universo

Na produção de palavras com igual sílaba inicial é visível a diferença nos resultados. Obteve-se uma percentagem de 40% para as RE, em confronto com os 55,7% na coluna das SR, o que se confirma com a percentagem da variável RNE.

Sexo (Masculino: 77 respostas; Feminino: 63 respostas)

Sexo \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperada	Sem Resposta
Masculino	55,8% (43)	2,6% (2)	41,6% (32)
Feminino	20,6% (13)	6,3% (4)	73% (46)

**Tabela 4.34** – Prova V: sexo

Pode-se observar nos valores acima apresentados que existe uma grande divergência entre ambos os sexos nas três variáveis linguísticas. Sendo a percentagem de RE do sexo masculino ligeiramente superior a 50%, o mesmo não acontece com o sexo feminino que revela uma percentagem de 20,6%. No que diz respeito às SR, as meninas apresentam o valor percentual mais elevado (73%) com uma diferença de 31,4% dos meninos.

Verifica-se então que o sexo masculino obteve um melhor desenvolvimento fonológico.

Idade (4 anos: 63 respostas; 5 anos: 77 respostas)

Idade \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
4 Anos	23,8% (15)	6,3% (4)	69,8% (44)
5 Anos	53,2% (41)	2,6% (2)	44,2% (34)

**Tabela 4.35** – Prova V: idade

Um pouco semelhante aos valores anteriores, pode-se verificar que os valores apresentam a mesma escala percentual à exceção do grupo dos quatro anos nas SR que ronda os 60%, embora muito próximo do valor seguinte. Sendo a totalidade de RE de 53,2% relativa aos cinco anos e de 23,8% relativa aos quatro anos, observa-se que os cinco anos revelaram um melhor desenvolvimento relativo a esta tarefa de consciência fonológica.

Cruzamento de dados

Masculino/4 anos: 28 respostas

Masculino/5 anos: 49 respostas

Feminino/4 anos: 35 respostas

Feminino/ 5 anos: 28 respostas

	Respostas Esperadas		Respostas não Esperadas		Sem Resposta	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
4 Anos	28,6% (8)	20% (7)	0	11,4% (4)	71,4% (20)	68,6% (24)
5 Anos	71,4% (35)	21,4% (6)	4,1% (2)	0	24,5% (12)	78,6% (22)

**Tabela 4.36** – Prova V: cruzamento de dados

É possível observar-se quanto às variáveis linguísticas que, existe uma grande divergência ao nível de escala percentual. No entanto, verificamos que relativamente à RE está presente um valor bastante diferente dos restantes. Enquanto a este valor diz respeito uma percentagem 71,4% (referente aos cinco anos/masculino), as outras variáveis extralinguísticas apresentam valores a rondar os 20%. Em contrapartida, verifica-se uma maior ausência de respostas por parte do grupo de crianças com quatro anos do sexo feminino.

As percentagens apresentadas na tabela não nos permitem afirmar a relevância do desenvolvimento fonológico quanto ao sexo ou à idade, uma vez que os valores não se revelam muito claros. Contudo, pode-se concluir que os cinco anos do sexo masculino revelaram um maior nível de desenvolvimento fonológico.

**3.6. Consciência silábica: identificação de palavras com igual sílaba final**

Todo o universo (140 respostas)

	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
Total	87,1% (122)	0,7% (1)	12,1% (17)

**Tabela 4.37** – Prova VI: todo o universo

Relativamente à consciência silábica, mais especificamente à identificação de palavras com igual sílaba final, visualiza-se que a totalidade de RE é superior à soma das restantes variáveis linguísticas (0,7% para as RNE e 12,1% para as SR).

Assim, comprova-se que na sua maioria, o grupo de crianças se aproxima de um nível de consciência fonológica pleno.

Sexo (Masculino: 77 respostas; Feminino: 63 respostas)

Sexo \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperada	Sem Resposta
Masculino	87% (67)	0	13% (10)
Feminino	87,3% (55)	1,6% (1)	11,1% (7)

**Tabela 4.38** – Prova VI: sexo

Quanto às RE, neste caso, a percentagem de 87% é relativa à totalidade das respostas do sexo masculino, assim como a percentagem de 87,3% é relativa à totalidade das respostas do sexo feminino. Numa perspetiva global podemos então dizer que, as crianças do sexo feminino apresentam um desenvolvimento ligeiramente superior ao das crianças do sexo masculino, o que é confirmado pela relação percentual das variáveis RNE e SR em cada um dos grupos.

Idade (4 anos: 63 respostas; 5 anos: 77 respostas)

Idade \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
4 Anos	74,6% (47)	1,6% (1)	23,8% (15)
5 Anos	97,4% (75)	0	2,6% (2)

**Tabela 4.39** – Prova VI: idade

Este quadro permite observar que, a maior consciência fonológica das crianças com cinco anos de idade verifica-se pelo valor das RE (97,4% para 74,6% dos 4 anos). O qual se confirma com as percentagens obtidas nas restantes variáveis linguísticas.

Quanto às RNE, os quatro anos apresentam um valor percentual de 1,6%, enquanto nas SR a diferença entre as idades é de 21,2%.

Assim, verificamos que as crianças com cinco anos de idade têm um nível de desenvolvimento fonológico mais elevado do que as de quatro anos.

Cruzamento de dados

Masculino/4 anos: 28 respostas

Masculino/5 anos: 49 respostas

Feminino/4 anos: 35 respostas

Feminino/ 5 anos: 28 respostas

	Respostas Esperadas		Respostas não Esperadas		Sem Resposta	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
4 Anos	67,9% (19)	80% (28)	0	2,9% (1)	32,1% (9)	17,1% (6)
5 Anos	98% (48)	96,4% (27)	0	0	2% (1)	3,6% (1)

**Tabela 4.40** – Prova VI: cruzamento de dados

Após a análise dos dados acima apresentados, verifica-se relativamente às RE que a escala percentual é semelhante para o grupo dos cinco anos, o mesmo já não acontece para os quatro anos, como também para as restantes variáveis. Observa-se uma maior ausência de respostas por parte das crianças com quatro anos, em que os valores chegam aos 30% quando confrontados com os cinco anos que não ultrapassam os 4%.

Assim, continua a comprovar-se a importância da idade no desenvolvimento da consciência fonológica.

**3.7. Consciência silábica: produção de palavras com igual sílaba final**

Todo o universo (140 respostas)

	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
Total	27,9% (39)	0,7% (1)	71,4% (100)

**Tabela 4.41** – Prova VII: todo o universo

Como se pode observar, num total de 140 respostas a obter, a percentagem de RE (27,9%) é inferior à totalidade de respostas obtidas na coluna das SR (71,4%). Significa isto que nesta tarefa de consciência fonológica verifica-se um elevado grau de dificuldade na sua resolução por parte do grupo de crianças.

Sexo (Masculino: 77 respostas; Feminino: 63 respostas)

Sexo \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
Masculino	26% (20)	0	74% (57)
Feminino	30,2% (19)	1,6% (1)	68,2% (43)

**Tabela 4.42** – Prova VII: sexo

Pode-se observar na tabela apresentada, que está presente um nível elevado de ausência de respostas para ambos os sexos, 74% para os meninos e 68,2% para as meninas. Sendo a percentagem de RE, tanto para o sexo masculino como para o feminino, muito inferior a 50%, tal como é comprovado com os valores da coluna das RNE.

Verifica-se então um desenvolvimento negativo neste tipo de tarefas de consciência fonológica.

Idade (4 anos: 63 respostas; 5 anos: 77 respostas)

Idade \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
4 Anos	20,6% (13)	1,6% (1)	77,8% (49)
5 Anos	33,8% (26)	0	66,2% (51)

**Tabela 4.43** – Prova VII: idade

No que diz respeito à idade do grupo de crianças, existe uma ligeira semelhança com os resultados no quadro anteriormente apresentado. É na coluna das SR que se observa a totalidade mais elevada de valores percentuais, 77,8% relativa aos quatro anos e 66,2% relativa aos cinco anos. Quanto às RE está presente uma ligeira diferença entre as idades, no valor de 13,2%.

Observa-se então, e analisando também as RNE, que há um fraco nível de desenvolvimento fonológico relativo a esta tarefa, tanto para os quatro como para os cinco anos.

Cruzamento de dados

Masculino/4 anos: 28 respostas

Masculino/5 anos: 49 respostas

Feminino/4 anos: 35 respostas

Feminino/ 5 anos: 28 respostas

	Respostas Esperadas		Respostas não Esperadas		Sem Resposta	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
4 Anos	21,4% (6)	20% (7)	0	2,9% (1)	78,6% (22)	77,1% (27)
5 Anos	28,6% (14)	42,9% (12)	0	0	71,4% (35)	57,1% (16)

**Tabela 4.44** – Prova VII: cruzamento de dados

Relativamente aos resultados obtidos, é possível observar quanto às RE que todos os grupos apresentam percentagens inferiores a 50%, sendo o valor mais alto de 42,9% que corresponde ao grupo dos cinco anos do sexo feminino, que por sua vez irá assumir a percentagem mais baixa na coluna das SR. Verifica-se ainda uma ausência de valores nas RNE, apenas se obteve uma percentagem de 2,9% para o grupo dos quatro anos de idade do sexo feminino. Por sua vez, no que diz respeito às SR as percentagens obtidas foram altas, na sua maioria acima dos 70%.

Assim, verifica-se que existe alguma conformidade relativa ao desenvolvimento fonológico, embora o grupo dos cinco anos apresente um desenvolvimento fonológico um pouco superior aos quatro anos.

**3.8. Consciência silábica: reconstrução silábica (dissílabos e trissílabos)**

Todo o universo (140 respostas)

	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
Total	100% (140)	0	0

**Tabela 4.45** – Prova VIII: todo o universo

No que diz respeito à consciência silábica mas associada à reconstrução silábica, num total de 140 respostas a obter, todas elas estão apresentadas na coluna das RE. Afirma-se assim, que relativamente a esta tarefa de consciência fonológica todo o grupo apresentou a resposta que assumimos como esperada.

Sexo (Masculino: 77 respostas; Feminino: 63 respostas)

Sexo \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperada	Sem Resposta
Masculino	100% (77)	0	0
Feminino	100% (63)	0	0

**Tarefa 4.46** – Prova VIII: sexo

Os resultados aqui obtidos são muito óbvios, tanto o sexo masculino como para o feminino, ambos apresentam uma percentagem de 100% para as RE. Poderemos então dizer que perante a reconstrução silábica todo o grupo se apresenta com um desenvolvimento fonológico positivo.

Idade (4 anos: 63 respostas; 5 anos: 77 respostas)

Idade \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
4 Anos	100% (63)	0	0
5 Anos	100% (77)	0	0

**Tarefa 4.47** – Prova VIII: idade

Como é possível observar na tabela acima, a coluna das RE detêm os 100% das respostas obtidas. O que se verifica com a ausência de percentagens nas restantes variáveis linguísticas.

Cruzamento de dados

Masculino/4 anos: 28 respostas

Masculino/5 anos: 49 respostas

Feminino/4 anos: 35 respostas

Feminino/ 5 anos: 28 respostas

	Respostas Esperadas		Respostas não Esperadas		Sem Resposta	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
4 Anos	100% (28)	100% (35)	0	0	0	0
5 Anos	100% (49)	100% (28)	0	0	0	0

**Tabela 4.48** – Prova VIII: cruzamento de dado

Como se verifica com os dados acima apresentados, todos os grupos obtiveram uma percentagem idêntica (100%) quanto às RE. Por sua vez, e como é visível, houve uma ausência absoluta de valores quer na coluna das RNE como também nas SR.

Assim, confirma-se que o desenvolvimento da consciência fonológica do grupo de crianças se aproxima de um nível de desenvolvimento fonológico pleno.

### 3.9. Consciência silábica: segmentação silábica

Todo o universo (140 respostas)

	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
Total	70% (98)	30% (42)	0

**Tabela 4.49** – Prova IX: todo o universo

No que diz respeito à segmentação silábica, num total de 140 respostas a obter, apresenta-se uma totalidade 70% relativa às RE. Como é visível na tabela acima apresentada, existiu uma ausência de valores na coluna das SR, ficando assim os 30% para as RNE. Conclui-se assim, que na sua maioria, o grupo de crianças apresenta um desenvolvimento fonológico positivo.

Sexo (Masculino: 77 respostas; Feminino: 63 respostas)

Sexo \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperada	Sem Resposta
Masculino	74% (57)	26% (20)	0
Feminino	65,1% (41)	34,9% (22)	0

**Tabela 4.50** – Prova IX: sexo

Observa-se na tabela apresentada que a percentagem de 74% é relativa à totalidade das respostas dos meninos, assim como a percentagem de 65,1% é relativa à totalidade das respostas das meninas. Numa perspetiva global, podemos então dizer que, de acordo com os resultados obtidos, as crianças do sexo masculino apresentam um desenvolvimento fonológico superior ao das crianças do sexo feminino, o que também é confirmado pela soma percentual de RNE e SR em cada um dos grupos.

Idade (4 anos: 63 respostas; 5 anos: 77 respostas)

Idade \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
4 Anos	57,1% (36)	42,9% (27)	0
5 Anos	80,5% (62)	19,5% (15)	0

**Tabela 4.51** – Prova IX: idade

Este quadro permite observar que, o maior nível de consciência fonológica é apresentado pelas crianças com cinco anos de idade, tal como se verifica na percentagem das RE (80,5% para 57,1% dos quatro anos). Quanto às RNE, o valor mais elevado é observável no grupo dos quatro anos de idade, existindo por sua vez uma diferença percentual de 23,4% relativamente aos cinco anos.

Verifica-se então, que este último grupo de crianças apresenta um melhor nível de desenvolvimento fonológico.

Cruzamento de dados

Masculino/4 anos: 28 respostas

Masculino/5 anos: 49 respostas

Feminino/4 anos: 35 respostas

Feminino/ 5 anos: 28 respostas

	Respostas Esperadas		Respostas não Esperadas		Sem Resposta	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
4 Anos	57,1% (16)	57,1% (20)	42,9% (12)	42,9% (15)	0	0
5 Anos	83,7% (41)	75% (21)	16,3% (8)	25% (7)	0	0

**Tabela 4.52** – Prova IX: cruzamento de dados

Como demonstra a tabela acima apresentada, pode-se verificar quanto às RE e RNE que a escala percentual do grupo dos quatro anos é idêntica para ambos os sexos. No entanto, os cinco anos apresentam uma percentagem superior de RE embora exista uma diferença de 8,7% entre o sexo masculino e o sexo feminino. Diferença esta que também se aplica nas RNE.

Assim, comprova-se a relevância da idade no desenvolvimento fonológico.

### 3.10. Consciência silábica: contagem de sílabas

Todo o universo (140 respostas)

	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
Total	67,9% (95)	32,1% (45)	0

**Tabela 4.53** – Prova X: todo o universo

Por fim, e relativamente à contagem de sílabas, observa-se que, na sua maioria, as respostas obtidas se apresentam na coluna das RE (67,9%), o que se confirma com a soma das restantes variáveis, sendo esta inferior à percentagem de RE. Assim, concluímos que o nível de desenvolvimento fonológico do grupo de crianças se aproxima de um nível fonológico pleno.

Sexo (Masculino: 77 respostas; Feminino: 63 respostas)

Sexo \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperada	Sem Resposta
Masculino	62,3% (48)	37,7% (29)	0
Feminino	74,6% (47)	25,4% (16)	0

**Tabela 4.54** – Prova X: sexo

A tabela apresentada demonstra que quanto às RE, o sexo feminino (74,6%) apresenta uma percentagem superior ao do sexo masculino (62,3%). Por sua vez, na coluna das RNE, o valor percentual mais elevado está associado ao grupo dos meninos, existindo uma diferença de 12,3% relativamente às meninas.

Pode-se então afirmar que o grupo das meninas é quem mais se aproxima de um nível de consciência fonológica pleno.

Idade (4 anos: 63 respostas; 5 anos: 77 respostas)

Idade \ Respostas	Respostas Esperadas	Respostas não Esperadas	Sem Resposta
4 Anos	61,9% (39)	38,1% (24)	0
5 Anos	72,7% (56)	27,3% (21)	0

**Tabela 4.55** – Prova X: idade

Quanto à variável extralinguística idade, a percentagem de 72,7% verifica-se nos cinco anos e a percentagem de 61,9% ao grupo dos quatro anos, valores estes presentes na coluna das RE. Relativamente às RNE, está presente uma diferença percentual de 10,8%.

Observa-se assim a importância da variável idade no desenvolvimento da consciência fonológica.

Cruzamento de dados

Masculino/4 anos: 28 respostas

Masculino/5 anos: 49 respostas

Feminino/4 anos: 35 respostas

Feminino/ 5 anos: 28 respostas

	Respostas Esperadas		Respostas não Esperadas		Sem Resposta	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
4 Anos	50% (14)	71,4% (25)	50% (14)	28,6% (10)	0	0
5 Anos	69,4% (34)	78,6% (22)	30,6% (15)	21,4% (6)	0	0

**Tabela 4.56** – Prova X: cruzamento de dados

Finalizando e, perante a tabela apresentada, verifica-se na totalidade de RE que o sexo feminino obteve uma percentagem a rondar os 70% enquanto o masculino varia entre 50%/60%, valores estes que se confirmam com as percentagens obtidas nas RNE.

Sendo as percentagens totais de RE superiores a 50%, conclui-se então que apesar da variável idade se verificar importante no desenvolvimento fonológico, o sexo feminino conseguiu obter um resultado ligeiramente superior ao sexo masculino.

## Capítulo V – Discussão de resultados

No presente capítulo interpretamos os resultados obtidos, que relacionamos com os dos estudos mencionados na revisão da literatura. Para a discussão dos resultados, decidimos apresentar uma tabela e dois gráficos com a sua sistematização, o que nos permite operacionalizar a sua consulta.

### 1. O Desenvolvimento Fonológico e as variáveis: Sexo e Idade

Na tabela que se segue, apresentamos uma síntese dos resultados obtidos no tratamento e análise dos dados. A numeração refere-se à idade e M e F ao sexo. Quanto às siglas, recordamos que SF está por segmentação frásico, RSI por reconhecimento de sons iguais e SS por segmentação silábica.

	4	5	M	F	4 M	4F	5 M	5 F
RS	55%	67,5%	61,5%	62,4%	51,2%	58,1%	67,3%	67,9%
RSI	44%	79,5%	62,7%	53,6%	42%	45,7%	74,5%	63,4%
SS	73%	84,4%	78,8%	79,9%	69%	76,2%	84,4%	84,5%

**Tabela 5.1** – Síntese dos de questões

Como se pode verificar, a idade é um fator importante na avaliação de competências de consciência fonológica. Ao comparar os resultados obtidos pelo grupo dos quatro anos de idade com o dos cinco, confirma-se a evolução do desempenho nas tarefas de consciência fonológica (Ver tabela 5.1). Estes resultados correspondem aos obtidos por Santos *et al.* (2010) e por Sim-Sim (1997) que concluem que o desempenho fonológico das crianças é evolutivo. Em crianças de idade pré-escolar este desempenho é, então, proporcional ao aumento da idade.

Mas não é só a idade a responsável pelo nível de desempenho, pois o tipo de tarefas também o condiciona. Destas, são as tarefas de segmentação silábica (segmentação de palavras, contagem de sílabas na palavra e reconstrução silábica) as

que apresentam os índices de realização mais elevados. Fox & Routh (1975), Sim-Sim, (1998), Dodd & Gillon (2001) e Lima & Colaço, (2010) já tinham demonstrado que, a partir dos 4 anos, as crianças revelam habilidades de segmentação de palavras e que, na transição para os cinco anos, as tarefas de segmentação silábica se tornam cada vez mais fáceis, acabando por deixar de apresentar qualquer tipo de dificuldade.

Neste estudo, a maior dificuldade encontrada está relacionada com as tarefas de identificação da fronteira de palavra, em virtude de as crianças, antes da aprendizagem da escrita, terem consciência de palavras fonéticas e não gráficas. Freitas *et al.* (2007) referem que embora se pense que esta dificuldade esteja normalizada à entrada no 1º ciclo, as práticas iniciais de escrita das crianças evidenciam o contrário.

Por fim, no que diz respeito à variável sexo, podemos afirmar que, no nosso estudo, ela não assume um carácter significativo, uma vez que não existe uma diferença relevante entre o sexo feminino e o masculino (Ver tabela 5.1). Também os estudos de Maluf & Barrera (1997) e Sim-Sim (1997) revelam que, em tarefas de avaliação de consciência fonológica, não são encontradas diferenças significativas entre rapazes e raparigas.

## 2. Desempenho, por grupos de questões, nas várias provas de consciência fonológica do IACF

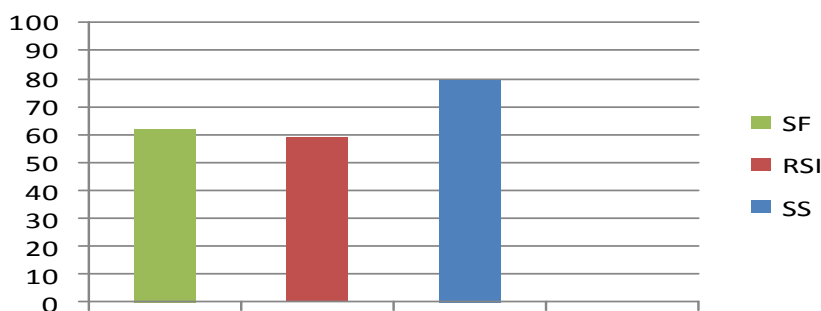


Gráfico 5.1 – Desempenho por grupo de questões

Relativamente aos resultados obtidos por todas as crianças da nossa amostra nas tarefas que constituem os nossos grupos de questões (Ver gráfico 5.1), verificamos que as provas de mais fácil concretização foram as de segmentação silábica, seguidas das

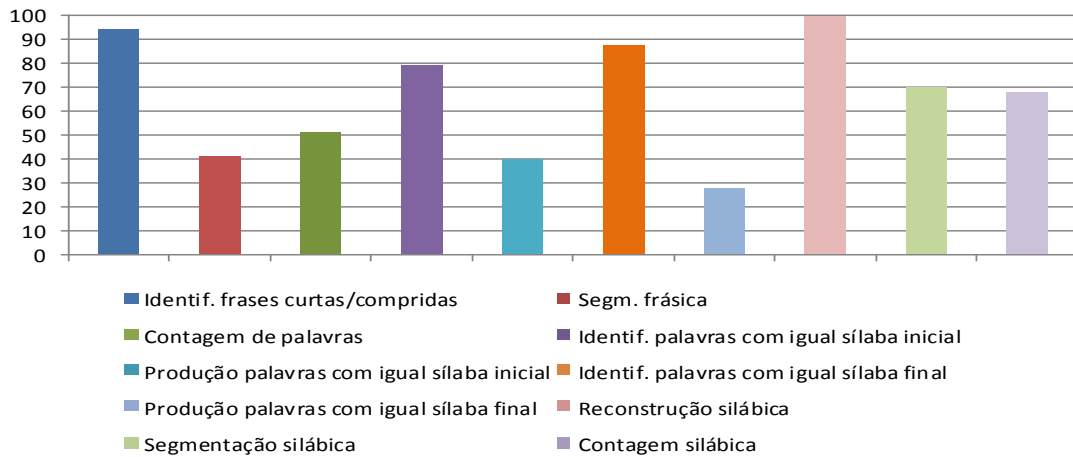
provas de segmentação frásica e, por último, as provas de reconhecimento de sons iguais (as quais incluem tarefas de consciência intrassilábica). Assim, os nossos resultados não estão totalmente de acordo com Sim-Sim (1997) que refere que é mais fácil segmentar uma frase em palavras (segmentação frásica) do que uma palavra em sílabas (segmentação silábica) e, por sua vez, do que um sílaba em fonemas (segmentação fonémica).

Ainda em oposição ao mencionado pela autora anterior, mas ligeiramente de acordo com os resultados do nosso estudo, pesquisas realizadas por Bowey & Tunmer (1984, cit. por Barbeiro, 1999) mostram que para crianças em idade pré-escolar (com quatro e cinco anos de idade) a segmentação de enunciados orais em palavras surge como uma atividade que revela dificuldade, ou seja, é-lhes difícil segmentar uma frase nas suas palavras constituintes.

Algumas respostas revelam e confirmam esta dificuldade em tarefas de segmentação frásica. Ao pedir às crianças para dividirem a frase em partes mais pequenos com a ajuda das palmas, a resposta foi, por exemplo, *Amenina/lava/os dentes*, ou *Dois gatos/estão/abrir*. Estes exemplos revelam o que referimos acima, isto é, que os vocábulos fonéticos consistem em mais do que uma palavra. Tendencialmente, a palavra “a mais” é um clítico. Parecem demonstrar também que já existe consciência de alguns constituintes da frase, que são separados uns dos outros pelas palmas.

De entre os três grupos de tarefas, o que reúne maiores valores de respostas esperadas é, conforme já referido, a segmentação silábica; o mesmo se confirma com estudos realizados por Liberman & colaboradores (1974, citado por Viana, 2002) e de Fox & Routh (1975, citado por Viana, 2002) em que referem que a divisão de palavras em sílabas é uma tarefa fácil para as crianças que se encontrem na faixa etária entre os quatro/cinco anos e os seis anos de idade.

### 3. Desempenho nas provas de consciência fonológica do IACF



**Gráfico 5.2** – Desempenho nas provas individuais

Da observação dos resultados obtidos nas diversas provas apresentadas no IACF, verificamos que a ordem por sucesso nas diferentes tarefas é a seguinte: em primeiro lugar está a reconstrução silábica, em segundo a identificação de frases e, em terceiro, identificação de palavras com igual sílaba final, seguida de perto pela identificação de palavras com a mesma sílaba inicial. Esta ordem é um pouco diferente da obtida por Blevins (1997, citado por Freitas & Santos, 2009), que refere em primeiro lugar a tarefa de identificação, seguida da de reconstrução e, por fim, a de segmentação, o que pode estar relacionado com o grau de dificuldade dos instrumentos elaborados.

Por outro lado, conforme referem as autoras, as tarefas de identificação de sílabas (ou de sons), a reconstrução de palavras a partir de sílabas (ou de sons), a segmentação de palavras em sílabas (ou em sons), a manipulação de sílabas (ou de sons) não dependem apenas do tipo de tarefa a realizar, mas sim da unidade linguística a manipular. Portanto, como já mencionámos, a grande variedade de instrumentos de avaliação e a diversidade de tarefas de consciência fonológica, as quais podem ser avaliadas de diferentes formas, não facilitam a comparação dos resultados entre os vários estudos.

Como provas de menor sucesso, independentemente da idade ou sexo do grupo de crianças que fazem parte da amostra, identificamos as de produção (de palavras com igual sílaba final e com igual sílaba inicial) e as de segmentação frásica. Relativamente

às provas de produção, o resultado mais baixo verificou-se na produção de palavras com igual sílaba final (ou seja, quando era pedido à criança para mencionar uma palavra que rimasse com a palavra-alvo). Este facto poderá estar relacionado com o grau de complexidade das tarefas de consciência intrassilábica, que se encontram num nível intermédio de desenvolvimento da consciência fonológica, as quais são adquiridas mais tardiamente do que a consciência silábica, surgindo por volta dos cinco/seis anos. Segundo Gillon (2000), Dodd & Gillon (2001) e Foy & Mann (2001), elas surgem, no entanto, espontaneamente, através das experiências linguísticas proporcionadas às crianças.

#### **4. Discussão das respostas obtidas pelo grupo de crianças**

Pretendemos com o presente estudo compreender, em cada prova do nosso IACF, quais as respostas que nos foram maioritariamente apresentadas pelo grupo de crianças, dando especial atenção a algumas exceções apresentadas.

Assim, no que diz respeito à prova de identificação de frases curtas/compridas, a mesma foi entendida por todas as crianças. Contudo, houve duas crianças com quatro anos, uma do sexo masculino e outra do sexo feminino, que acabaram por revelar alguma dificuldade na realização desta prova. O restante grupo desempenhou a prova sem qualquer dificuldade.

Relativamente à segunda prova, segmentação frásica, todo o grupo de crianças demonstrou entender que a finalidade da mesma era dividir a frase em palavras. Neste tipo de prova, embora tenham compreendido o que lhe era pedido, a realização já revelou alguma complexidade ao nível da segmentação por parte de todas as crianças. Há uma certa dificuldade em isolar os determinantes dos nomes por não terem acentuação própria, o mesmo acontece com as preposições que são ligadas ao verbo que se lhe segue (o verbo principal). São exemplos disso, *o+cão<sup>3</sup>/bebe/água*,

---

<sup>3</sup> O sinal de mais (+) no meio das duas palavras significa que a criança considerou-as como sendo uma única palavra.

*um+menino/está/a+ler*. Em contrapartida, em frases constituídas por nome/verbo/nome ou nome/verbo, a segmentação foi realizada de forma esperada.

A prova seguinte apresenta características e respostas idênticas à anterior. Contudo, para além da segmentação das frases em unidades menores (palavras), era pedido à criança que efetuasse a contagem das partes mais pequenas. Essa contagem inicial seria realizada com bolinhas de plasticina mas acabou por se alterar, e ficou ao critério da criança, utilizar blocos de madeira coloridos ou então palmas.

No que diz respeito às provas do IACF de identificação de palavras com igual sílaba inicial e de identificação de palavras com igual sílaba final, o presente estudo corrobora os estudos já referidos. Tratou-se de uma prova que não revelou dificuldade para o grupo, pois são tarefas de identificação. No entanto, existiram algumas exceções, como foi o caso de crianças com um nível de maturidade e comunicação muito baixo em relação ao resto do grupo em que não obtivemos qualquer tipo de resposta. Neste caso tentou-se, apenas para informação adicional, facilitar a prova: a palavra-alvo era mencionada mas, em vez de três palavras, eram ditas às crianças apenas duas, o que facilitou a identificação para algumas crianças (um facto que se relaciona com a memória auditiva). Outras, porém, continuaram sem conseguir dar resposta.

Seguidamente, as provas de produção de palavras com igual sílaba inicial e produção de palavras com igual sílaba final, apresentam o valor mais baixo. Na aplicação das provas, para conseguirmos entender que compreenderam a mesma, as crianças eram questionadas sobre qual o bocadinho que tinha que ser igual no início da palavra, ou sobre qual era o bocadinho necessário para que as palavras rimassem, o que todo o grupo conseguiu identificar. No entanto, podemos afirmar que o léxico de cada criança era bastante importante para estas provas. Embora conseguissem identificar o fundamental da prova, encontrar uma outra palavra revelou-se uma tarefa difícil.

A oitava prova do nosso IACF relacionou-se com a reconstrução silábica, a qual se revelou ser a mais fácil para o grupo de crianças, pois todas as crianças conseguiram alcançar a resposta esperada.

A penúltima e a última prova diziam respeito à segmentação silábica, com uma pequena alteração: enquanto na primeira era pedido à criança apenas para segmentar a palavra, na segunda, para além da divisão, era necessário contar esses mesmo

bocadinhos (o processo de contagem foi igual ao das provas de segmentação/contagem frásica). Os dados revelaram por parte das crianças divisões como *so-le*, *mã-o*, *ge-la-tina*<sup>4</sup>, o que se confirma com o referido por Sim-Sim (1997), segundo a qual a grande dificuldade por parte das crianças na segmentação de palavras é relativa a palavras polissilábicas e a palavras monossilábicas.

---

<sup>4</sup> A presença do traço (-) nas palavras significa a divisão silábica efetuada por algumas crianças das seguintes palavras “sol”, “mão” e “gelatina”.

## Capítulo VI – Conclusões

Procurou-se desenvolver um estudo na área da consciência fonológica. Com a construção de um instrumento de análise adequado à idade do grupo de crianças, tentou-se compreender, interpretar e testar as habilidades fonológicas de uma amostra de vinte crianças em idade pré-escolar de um colégio na cidade de Faro. Embora a amostra fosse muito reduzida, o que não nos permite fazer generalizações sobre as capacidades, foi possível encontrar semelhanças no nosso estudo com os resultados (estudos nacionais e internacionais).

Podemos concluir, relativamente ao desempenho das crianças da amostra nas tarefas de consciência fonológica do IACF, que a tarefa mais fácil de realizar foi a de segmentação silábica, seguida da segmentação frásica e, por fim, o reconhecimento de sons iguais. No que diz respeito às provas, passamos também a enunciar, primeiramente, as que tiveram um maior índice de sucesso por parte das crianças até chegar à que revelou ser a mais difícil para o grupo: reconstrução silábica, seguida da prova de identificação de frases curtas/compridas, depois as provas de identificação de palavras com igual sílaba final e identificação de palavras com igual sílaba inicial, seguida da prova de segmentação silábica, a de contagem silábica, a prova de contagem de palavras, produção de palavras com igual sílaba inicial e, por fim, a prova de produção de palavras com igual sílaba final.

É notório que o desempenho das crianças em idade pré-escolar evolui com a idade. No entanto, esta progressão ocorre de forma variável, dependendo do nível de consciência fonológica avaliada e do tipo de tarefa.

Relativamente ao sexo, não existem quaisquer diferenças significativas no desempenho das crianças do sexo masculino e feminino nas tarefas do IACF.

Contudo, o grupo dos cinco anos do sexo masculino apresenta o valor percentual mais elevado na maioria das provas. Explicação para tais resultados reside no facto de os mesmos estarem expostos, semanalmente, a atividades em que muitas delas estão relacionadas com a consciência fonológica. O mesmo não acontece com as meninas da mesma idade, pois estas encontram-se na hora da folga. É importante por parte do

educador proporcionar uma diversidade de atividades de treino da consciência fonológica. Se este treino for organizado e constante é sem dúvida uma boa metodologia para a estimulação e sucesso na oralidade e, também, na consciência fonológica.

Uma outra conclusão retirada deste estudo foi que a diversidade de tarefas e provas fonológicas existentes, assim como os procedimentos implicados nesses testes, dificultaram a comparação dos nossos resultados com os resultados obtidos em outros estudos.

Relativamente à aplicação do IACF, inicialmente tinha surgido a hipótese de apresentar ao grupo de crianças imagens para ajudar na resolução das tarefas. Podemos agora, na fase final afirmar que as mesmas não foram necessárias e no decorrer da aplicação do IACF não sentimos a necessidade de estarem presentes. A comunicação e expressão oral entre a autora do estudo e a criança revelaram ser um ponto forte e fundamental, e único, para a resolução das provas que constituíam o IACF.

Por fim, relativamente ao instrumento, este não deve ser entendido como um instrumento de avaliação, uma vez que não engloba todos os níveis de consciência fonológica (consciência da palavra, consciência silábica, consciência intrassilábica e consciência fonémica). É aplicável para conhecer os níveis de consciência fonológica aos quatro e cinco anos e tentar colmatar as dificuldades apresentadas pelo grupo.

## **Limitações do Estudo**

Durante a realização do relatório de investigação deparámo-nos com algumas dificuldades, as quais foram superadas através de momentos de diálogo e de pesquisa.

Uma vez que o tema já estava escolhido, devido ao interesse que a consciência fonológica sempre despertou na PES, o grande problema surgiu com o modo como se pretendia desenrolar o estudo. Um outro obstáculo com que nos deparámos esteve relacionado com o instrumento de recolha de dados, por existir uma diversidade de testes mas nenhum se adequar ao objetivo que tínhamos.

O período de tempo de aplicação individual do Instrumento desenrolou-se de forma positiva e estável, uma vez que sempre existiu por parte da educadora cooperante,

bem como das técnicas de ação educativa, uma ajuda que se revelou fundamental no seu período de aplicação.

Deste modo, apesar de todo o esforço na realização do presente estudo, é importante salientar que existem falhas que só foram detetadas numa fase posterior à aplicação e tratamento dos dados do IACF, ou até mesmo durante a escrita do presente relatório. Como é o caso do título das provas presentes no IACF, as quais deveriam estar identificadas de maneira mais simples para uma melhor interpretação e compreensão das mesmas. Pensamos que teria sido também fundamental colocar no IACF pelo menos uma ou duas provas pertencentes a todos os níveis de consciência fonológica de modo a verificarmos e confirmarmos os diferentes níveis fonológicos desenvolvidos (ou não) pelas crianças em idade pré-escolar.

O facto de a idade da amostra estar muito próxima uma da outra (quatro/cinco anos) poderá ter constituído uma limitação ao nosso estudo.

Apesar das dificuldades sentidas, conseguimos ultrapassá-las através da boa comunicação que sempre se estabeleceu ao longo da elaboração do relatório. Consideramos que o presente estudo é uma mais-valia para os educadores, pois permite conhecer a importância da consciência fonológica no pré-escolar assim como, apresenta um conjunto de provas de forma a entender e patentear quais as maiores dificuldades que as crianças apresentam ao nível da consciência fonológica.

## **Sugestões para Trabalho Futuro**

Devido à grande importância que o tema consciência fonológica tem revelado e a sua relação com a aprendizagem da leitura e da escrita, seria interessante, após realizar uma reformulação do IACF, aplicá-lo mas numa outra perspectiva – a de avaliação.

Um novo instrumento seria aplicado no princípio do ano pré-escolar (pré-teste), e ao longo do ano seria desenvolvida frequentemente uma diversidade de atividades que envolvessem os vários níveis de consciência fonológica. No final do ano seria aplicado novamente o mesmo teste para aí conseguirmos entender a relativa importância dos exercícios fonológicos.

Estes exercícios poderiam estar associados à construção de um jogo (atividade lúdica mas que acabaria por ser de grande importância) que seria apresentado uma vez por semana a grupos diferentes de crianças, por exemplo. Este jogo teria como tabuleiro uma semelhança ao conhecido “jogo da glória”, mas no entanto as casas de passagem eram representadas por cores, outras tinham o lançamento do dado e outras eram casas vazias. A cada cor era associada uma prova de consciência fonológica com diversos sub-testes, em que aí se poderia recorrer à visualização de imagens, à visualização da palavra escrita ou apenas à comunicação oral. Por outro lado, a cada resposta certa por parte da criança seria-lhe atribuído um “prémio”, como por exemplo, imagens de animais/profissões/objetos para no final contarmos qual das crianças obteve mais imagens.

Um outro possível estudo relaciona-se com um facto presente no nosso relatório. Referimo-nos então ao desenvolvimento apresentado pelo grupo dos cinco anos do sexo masculino, uma vez que se verifica um maior desenvolvimento fonológico que os restantes grupos. A grande, e possível, questão futura debate-se com o caso de se observar que as meninas aos quatro anos obtiveram melhores resultados, mas na faixa etária dos cinco anos foram os meninos que apresentaram os valores mais altos. Expondo este facto, que pensamos estar relacionado com a hora da folga, inexistente por parte do grupo dos cinco anos do sexo masculino, que por sua vez são expostos semanalmente (duas vezes por semana) a atividades diversas de consciência fonológica, questionar-se-á sobre a importância desta (hora da folga) para o desenvolvimento das crianças. Estudo este, futuramente, poderia abranger um número relativo de instituições de ensino pré-escolar, público e particular (uma vez que a hora da folga não faz parte da rotina de crianças que se encontrem no pré-escolar do ensino público), com a colaboração fundamental de crianças dos três aos cinco/seis anos de idade.

## **Reflexão Final**

O presente projeto constitui-se assim como uma mais-valia para o nosso crescimento pessoal e profissional, e de forma significativa para uma prática futura. Ficam também presentes todas as aprendizagens que esperamos poder vir a aplicar

quando assumirmos, futuramente, a responsabilidade de trabalhar com um grupo de crianças, sem esquecer o quão é importante valorizarmos todas as suas intervenções e respostas.

É fundamental que o educador se assuma como um elemento chave para planejar e promover momentos, assim como atividades destinadas ao desenvolvimento da consciência fonológica. Por forma a permitir às crianças a aquisição de novos conhecimentos sobre a sua língua, a compreendê-los e interiorizá-los.

Sendo a educação pré-escolar a primeira etapa da educação básica no processo ao longo da vida (Ministério da Educação, 1997), é importante que durante esta etapa se criem todas as condições necessárias para a aprendizagem das crianças. É fundamental incluí-las no planeamento do quotidiano da sala de atividades. Cabe assim ao educador proporcionar um amplo e diversificado leque de atividades potencializadoras do sucesso da leitura e da escrita, que poderão ser entendidos como meios de compreensão do funcionamento da língua. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, estas atividade baseiam-se na

exploração do carácter lúdico da linguagem, prazer em lidar com as palavras, inventar sons, e descobrir as relações. As rimas, as lenga lengas, as trava-línguas e as adivinhas são aspetos [...] que podem ser trabalhados na educação pré-escolar p. 67).

Não poderíamos terminar sem referir que o presente estudo permitiu-nos abrir novos horizontes sobre a importância da consciência fonológica em idade pré-escolar, assim como pensar num conjunto de atividades que levem as crianças a refletir sobre o funcionamento da sua própria língua, conhecendo a estrutura da linguagem oral e analisando a sua língua nos seus constituintes sonoros. Para finalizar, é importante que a formação do educador de infância seja contínua de modo a responder de forma consciente às necessidades de todas as crianças.

## Referências Bibliográficas

Adams, M. J. (1994). *Beginning to Read: Thinking and Learning About Print*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press.

Alves, D., Castro, A. & Correia, S. (2010). “Consciência Fonológica - dados sobre consciência fonémica intrassilábica e silábica” in Brito, A.M., F. Silva, J. Veloso e A. Fiéis (eds) *Textos selecionados do XXV Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, 2010, 169-184.

Alves, D. & Lação, M. C. (2010). Questões de Validade e de Fidelidade associadas à avaliação da consciência intrassilábica. In, Freitas, M. J.; Gonçalves, A. & Duarte, I. (org.s) (2010). *Avaliação da Consciência Linguística: Aspectos Fonológicos e Sintáticos do Português*. Lisboa: Edições Colibri.

Barbeiro, L. F. (1999). *Os alunos e a Expressão escrita – Consciência Metalinguística e Expressão Escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Barrera, S. D. & Maluf, M. R. (2003). Consciência Metalinguística e Alfabetização: Um Estudo com Crianças da Primeira Série do Ensino Fundamental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16 (3), 491-502.

Bernardino, J. A.; Freitas, F. R. *et al.* (2006). Aquisição da leitura e escrita como resultado do ensino de habilidades de consciência fonológica. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 423-450.

Bradley, L. & Bryant, P. E. (1983). Categorizing sounds and learning to read – A causal connection. *Nature*, 301, 419-421.

Bradley, L. & Bryant, P. E. (1985). *Rhyme and Reason in Reading and Spelling*. I. A. R. L. D. Monographs nº1. Ann Arbor: University of Michigan Press.

Cielo, C. A. (2002). Habilidades em Consciência Fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, Barueri (SP), v. 14, n.3, 301-312.

Dodd, B. & Gillon, G. (2001). Exploring the Relationship Between Phonological Awareness, Speech Impairment, and Literacy. *International Journal of Speech-Language Pathology* 3(2): 139-147.

Duarte, I. (2008). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: DGID.

Fox, B. & Routh, D. K. (1975). Analysing spoken language into words, syllables, and phonemes: a developmental study. *Journal of Psycholinguist Research*, 4 (4), 331-342.

Fox, B. & Routh, D. K. (1984). Phonemic analysis and synthesis as word attack skills: Revisited. *Journal of Educational Psychology*, 76, 1059-1064.

- Foy, J. G. & Mann, V. (2001). Does strength of phonological representations predict phonological awareness in preschool children?. *Applied Psycholinguistics* 22: 301-325.
- Freitas, G. C. M. (2004). Sobre consciência fonológica in Lamprecht, R.R. *et al.* (orgs) *Aquisição fonológica do Português: perfil de desenvolvimento e subsídios para a terapia*. São Paulo: Artmed.
- Freitas, M. J. & Santos, A. L. (2009). *Contar (histórias de) sílabas. Descrição e Implicações para o Ensino do Português como Língua Materna*. 2ª Edição. Lisboa: Edições Colibri e Associação de Professores de Português.
- Freitas, M. J.; Alves, D. *et al.* (2007). O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica. Lisboa: *DGIDC*.
- Gillon, G. T. (2000). The efficacy of phonological awareness intervention for children with spoken language impairment. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools* 31: 126-141.
- Gillon, G. T. (2004). *Phonological Awareness: From Research to Practice*. New York: Guilford Press.
- Gombert, J. E. (1990). *Le développement metalinguistique*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Goodwin, W. L. & Goodwin, L. D. (1996). *Understanding Quantitative and Qualitative Research in Early Childhood Education*. London: Teachers College, Columbia University.
- Gorrie, B. & Parkinson, E. (1995). *Phonological Awareness Procedure*. Ponteland: Stass Publications.
- Goswami, U. & Bryant, P. (1990). *Phonological skills and learning to read*. Hove: Lawrence Erlbaum.
- Lieberman, I. Y.; Shankweiler, D., *et al.* (1974). Reading and the awareness of linguistic segments. *Journal of Experimental Child Psychology*, 18, 201-202.
- Lima, R. M. & Colaço, C. S. (2010). Falantes Conscientes, Leitores Competentes. *Actas do I Encontro Internacional do Ensino da Língua Portuguesa*. E. R. Científica. Coimbra. 1: 245- 256.
- Lundberg, I.; Frost, J. & Petersen, O. (1988). Effects of an extensive program for stimulating phonological awareness in preschool children. *Reading Research Quarterly*, 23 (3), 8-17.
- Maluf, M. R. & Barrera, S. D. (1997). Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 10 (1), 125-145.

- Martins, M. A. (2000). *Pré-História da Aprendizagem da leitura*. Lisboa: ISPA.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica, Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.
- Moojen, S.; Lamprecht, R.; Santos, R.; Freitas, G., et al. (2003). *CONFIAS: Consciência fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Poersch, J. M. (1998). Uma questão terminológica: Consciência, Metalinguagem, Metacognição. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v.33, n°4, p.7 – 12.
- Rios, C. (2013). *Programa de Promoção do Desenvolvimento da Consciência Fonológica*. 2ª Edição. Viseu: PsicoSoma.
- Santos, M.; Pinheiro, M. & Castro, A., (2010). *Consciência Fonológica – Estudo Piloto de um Protótipo e um instrumento de Avaliação*. Instituto Politécnico de Setúbal e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa, Portugal.
- Savin, H. B. (1972). What the child knows about speech when he starts to learn to read. In J. F. Kavanagh & I. G. Mattingly (Eds.), *Language by ear and by eye*. Cambridge, Mass.: MIT Press.
- Silva, A. C. (2002). *Bateria de Provas Fonológicas*. 2ª Edição. ISPA Edições.
- Silva, A. C. (2003). *Até à Descoberta do Princípio Alfabético*. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sim-Sim, I. (1997). *Avaliação da Linguagem Oral: Um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa, Universidade Aberta.
- Sim-sim, I. (2006). *Ler e Ensinar a Ler*. Lisboa: Edições Asa.
- Sim-Sim, I.; Silva, A. C. et al. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância*. Lisboa: DGIDC.
- Valente, F. & Alves Martins, M. (2004). Competências Metalinguísticas e Aprendizagem da Leitura em duas turmas do 1º ano de escolaridade com métodos de ensino diferente. *Análise Psicológica*, 1 (12), 193-212.
- Veloso, J. M. (2003). *Da influência do Conhecimento Ortográfico sobre o Conhecimento Fonológico. Estudo Longitudinal de um Grupo de Crianças Falantes Nativas do Português Europeu*. Dissertação de Doutoramento. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Viana, F. L. (2001). *Melhor Falar para Melhor Ler: Um Programa de Desenvolvimento de Competências Linguísticas (4-6 anos)*. 2ª Edição. Braga: Centro de Estudos da Criança - Universidade do Minho.

Viana, F. L. (2002). *Da Linguagem Oral à Leitura: Construção e Validação do Teste de Identificação de Competências Linguísticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Viana, F. L. & Teixeira, M. M. (2002). *Aprender a ler – da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: Edições Asa.

# ANEXO I

Instrumento de Análise da Consciência Fonológica

## **Instrumento de Análise da Consciência Fonológica**

### **Observações:**

1- No que diz respeito à classificação, será atribuído 1 ponto quando a resposta se encontrar correta e 0 pontos quando se encontrar errada ou houver ausência de resposta.

2- O instrumento teve como base os seguintes livros:

Frestas, M. J. & Santos, A. L. (2009). *Contar (histórias de) sílabas*. Lisboa: Edições Colibri e Associação de Professores de Português.

Rios, C. (2013). *Programa de Promoção do Desenvolvimento da Consciência Fonológica*. Viseu: PsicoSoma.

Sim-Sim, I. (1997). *Avaliação da Linguagem Oral: Um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Viana, F. L. P. (2002). *Da Linguagem Oral à Leitura: Construção e validação do Teste de Identificação de Competências Linguísticas*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Criança: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Observações:

---

---

---

---

---

---

---

### Consciência da palavra: identificação de frases curtas e compridas

**Exemplificação da tarefa:** Vou dizer-te duas frases, e tens que prestar muita atenção, para me dizeres qual é a mais curta e a mais comprida.

	Certo	Errado	Observações
O gato mia. / Agora vou jogar basquetebol.			
O Rui joga futebol. / O Pedro chora.			
Hoje vou comer um gelado. / Ontem choveu.			
O menino está a dormir. / Quero beber.			
Catarina come. / Esta semana vou ao parque.			
A Rita está a ler. / Vamos dormir.			
O cão está doente. / Luís dorme.			
Resultado:			_____/7

**Consciência da palavra: segmentação frásica (frases simples com duas ou mais palavras)**

**Exemplificação da tarefa:** Tens que estar muito atento às frases que vou dizer. De seguida, tens que dividir, com palmas, as frases em bocadinhos mais pequenos (em palavras).

	Certo	Errado	Observações
Luísa toca viola.			
A menina lava os dentes.			
André corre.			
Joga à carta.			
Um menino está a ler.			
O cão bebe água.			
Dois gatos estão a brincar.			
Resultado:			_____/7

### Consciência da palavra: contagem de palavras

**Exemplificação da tarefa:** Presta muita atenção. Agora vou dizer-te umas frases que vais ter de dividir aos bocadinhos (em palavras) e dizer-me quantos bocadinhos são. Mas para te ajudar (fazer bolinhas de plasticina antes), vais colocar por cada bocadinho (por cada palavra) uma bolinha de plasticina.

	Certo	Errado	Observações
O menino brinca.			
Rui salta.			
Um cão fugiu.			
A menina está a brincar.			
O senhor pinta.			
Rita come.			
Dois meninos correm.			
Resultado:			_____/7



### Consciência silábica: produção de palavras com igual sílaba inicial

**Exemplificação da tarefa:** Vou dizer-te uma palavra e tu vais dar-me uma outra palavra que comece da mesma maneira.

	Certo	Errado	Observações
Caracol			
Camião			
Abelha			
Gato			
Mota			
Panela			
Boneco			
Resultado:			_____/7



**Consciência silábica: produção de palavras com igual sílaba final**

**Exemplificação da tarefa:** Vou dizer-te uma palavra e tu vais dar-me uma outra palavra que termine com o mesmo som.

	Certo	Errado	Observações
Rato			
Luva			
Bola			
Papel			
Vaca			
Bota			
Banana			
Resultado:			_____/7

**Consciência silábica: reconstrução silábica (dissílabos e trissílabos)**

**Exemplificação da tarefa:** Tens que estar muito atento/a. Vou dizer-te uma palavra aos bocadinhos (sílabas) e, de seguida, tens que os juntar e dizer-me qual a palavra que formas ao juntá-los.

	Certo	Errado	Observações
Cai-xa			
Pre-to			
Pro-fi-ssão			
Ca-va-lo			
Ma-ca-co			
Por-ta			
Gi-ra-fa			
Resultado:			_____/7

### Consciência silábica: Segmentação silábica

**Exemplificação da tarefa:** Agora vou dizer-te palavras inteiras e tu vais parti-las em bocadinhos (sílabas). Para te ajudar, bates uma palma por cada bocadinho da palavra.

	Certo	Errado	Observações
Lata			
Panela			
Pá			
Sapato			
Gelatina			
Garfo			
Sol			
Resultado:			_____/7

### Consciência silábica: contagem de sílabas

**Exemplificação da tarefa:** Agora vou dizer-te umas palavras que vais ter de dividir aos bocadinhos e dizer-me quantos bocadinhos são. Mas para te ajudar (fazer bolinhas de plasticina antes), vais colocar por cada bocadinho da palavra uma bolinha de plasticina em cima da mesa.

	Certo	Errado	Observações
Bola			
Cadeira			
Lagarta			
Pé			
Mão			
Urso			
Maçã			
Resultado:			_____/7